

revista dos

Criadores

Órgão Oficial de Divulgação da Associação Brasileira de Criadores
Ano LXVI - n° 794 - Julho / 96 - R\$ 5,50



**Como nasceu o rebanho
de Nelore da Manah**
(história contada por
Fernando Penteado Cardoso)

**REVISTA[®]
DOS
CRIADORES**

**Cobertura total
da EXPOCORTE'96**

SERVIÇO DE CONTROLE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

NOVOS TEMPOS,

A ABC mantém desde 1945, o mais antigo Serviço Oficial de Controle Leiteiro em atividade do país. Este período foi a base para inúmeros trabalhos científicos e levantamentos estatísticos que apoiaram produtores, órgãos oficiais e empresas do setor, contribuindo significativamente para o progresso e melhoramento da atividade leiteira do país. São mais de 50 anos de serviços prestados. Nós da ABC achamos pouco e queremos mais. Mais atualização, mais evolução, mais retorno dos serviços para os produtores, mais sinergia com as outras entidades, menos custos para todos.

Serviços Agregados do SCL:

- Análise de gordura e proteína (qualidade do leite);
- Contagem de Células Somáticas (controle de mastites);
- Relatórios gerenciais do rebanho enviados no curto prazo para tomada de decisão;
- Análise bromatológica de ração e volumosos (apoio nutricional);
- Divulgação oficial e mercadológica dos dados com a publicação mensal do SCL/ABC;
- Novos relatórios gerenciais:
- aspectos reprodutivos;
- aconselhamento de manejo nutricional.



NTROLE LEITEIRO

SILEIRA DE CRIADORES

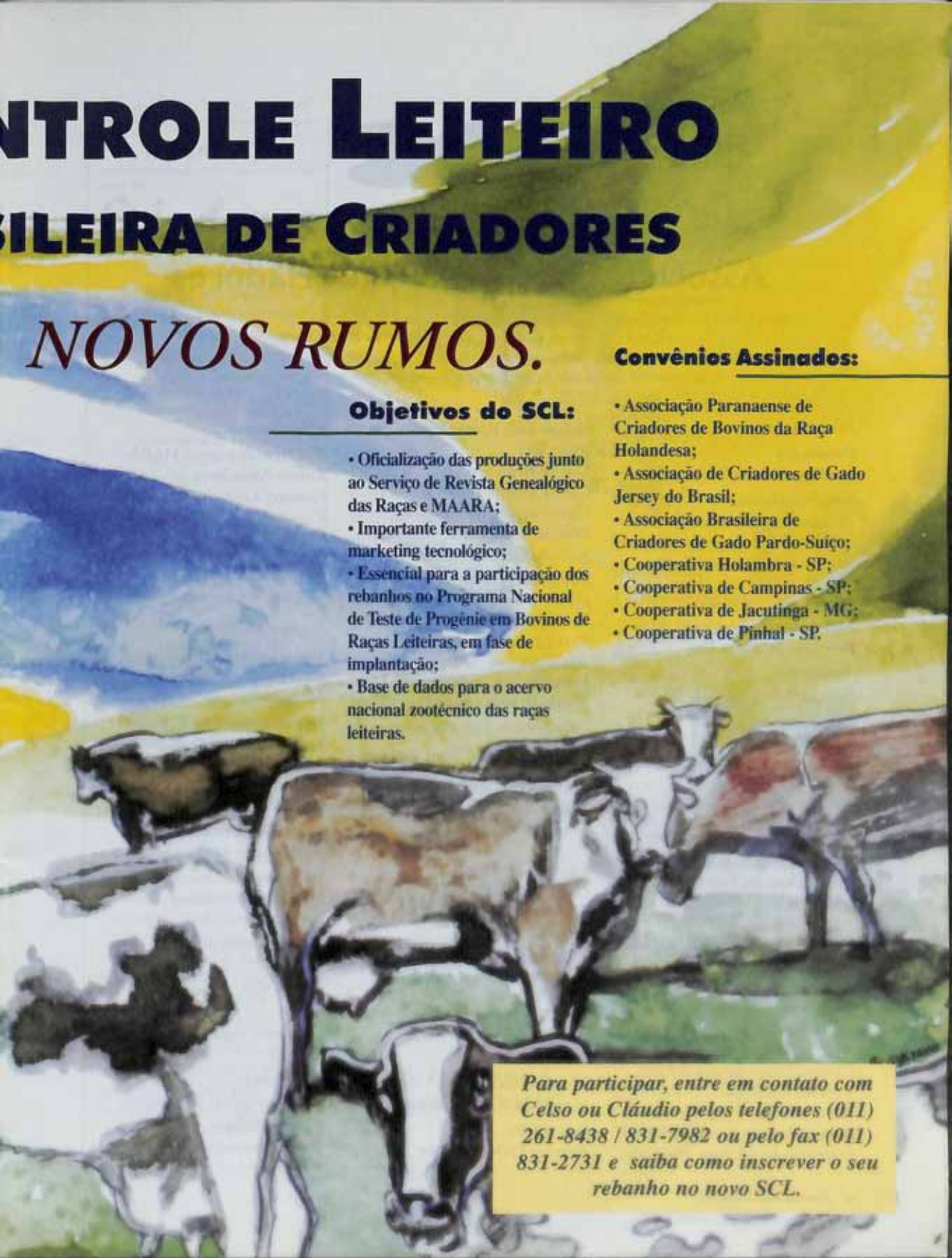
NOVOS RUMOS.

Objetivos do SCL:

- Oficialização das produções junto ao Serviço de Revista Genealógico das Raças e MAARA;
- Importante ferramenta de marketing tecnológico;
- Essencial para a participação dos rebanhos no Programa Nacional de Teste de Progenie em Bovinos de Raças Leiteiras, em fase de implantação;
- Base de dados para o acervo nacional zootécnico das raças leiteiras.

Convênios Assinados:

- Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa;
- Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil;
- Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço;
- Cooperativa Holambra - SP;
- Cooperativa de Campinas - SP;
- Cooperativa de Jacutinga - MG;
- Cooperativa de Pinhal - SP.



Para participar, entre em contato com Celso ou Cláudio pelos telefones (011) 261-8438 / 831-7982 ou pelo fax (011) 831-2731 e saiba como inscrever o seu rebanho no novo SCL.



Quadro Corporativo da Associação Brasileira de Criadores

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Rubens Malta de Souza Campos Filho

José Cassiano Gomes dos Reis Junior

Edgardo Hector Perez

José de Castro Rodrigues Netto
Henrique de Souza Dias

Tesoureiro:

João Luiz de Freitas Britto

Conselho Deliberativo

Presidente

Alberto Chap Chap

Vice Presidente

Pedro de Camargo Neto

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho
Nogueira

Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de
Queiroz Filho

Guilherme Monteiro Junqueira

Conselheiros Efetivos

Virgílio de Almeida Penna

General Diogo Branco Ribeiro
Roberto Rodrigues

João Francisco Costa Lima

Manoel José de Alcântara

Francisco José Ribeiro Junqueira

Nelson Luiz Baeta Neves

José Calil

Clarice Brito Soares

Carlos Alberto Julio Lohmann

Cícero de Toledo Piza Filho

Francisco Jacinto da Silveira

Roberto Canó de Arruda

Suplentes

Carlos Eduardo Viana Ribeiro

Fernando Euler Bueno

Luiz Glycerio Gracie de Freitas

Arnaldo Lima

Fábio Paiva Garcia

Fernando Prado Rennó

João Antonio Camarero

Gil de Souza Ramos

Agrício Cano de Arruda

Luiz Rondon Teixeira de

Magalhães

Henrique Lamberti Junior

Conselho Fiscal

Gil de Souza Ramos

Vicente Martins Junior

Arnouldus Hermanus Josef

Wigman

Conselho Técnico Deliberativo

Presidente

José Calil

Vice Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Vanderlei Antunes - MARA

Fidelis Alves Neto

Osmany Junqueira Dias

Carlos do Amaral Cintra

Fernando Prado Rennó

Fernando Gomes de Castro Junior

Guilherme Lange Goulart

Departamentos

Departamento Jurídico

Luiz Rondon Teixeira de
Magalhães

Departamento de Relações Internacionais

Rubens Malta de Souza Campos
Filho

Edgardo Hector Perez

Departamento de Eventos

Luís Alberto Moreira Ferreira

Departamento Técnico

Celso da Costa Carrer -
Zootecnista

Provas Zootécnicas

Cláudio Cícero Sabadini -
Zootecnista

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente

Custódio Cabral de Almeida

Vice Presidente

Elder Ribeiro Dantas Filho

expediente

revista dos

Criadores

*A Revista dos Criadores,
órgão oficial de divulgação da
Associação Brasileira de Criadores,
destina-se ao fomento
e melhoria da pecuária nacional.*

Supervisão:

Guilherme Monteiro Junqueira

Coordenação Geral:

Maria Lúcia de Lacerda
Ana Paula Caporrino

Redação:

Camunha Assessoria de Imprensa,
Eventos e Promoções

Jornalista Responsável:

Eduardo Neto - Mtb 8.834/SP

Colaboradores:

Paulo Correa

Roseli Bernardes de Lima

Wanderley Rossi Monteiro

Prof. Vidal Pedrosa de Faria

Prof. Dr. Pedro E. de Felício

Profa. Maria da Conceição E. Vianni

Prof. José Dantas Ribeiro Filho

Projeto Gráfico e Produção:

Fracta Produções Visuais S/C Ltda.
548-6158 / 521-7873

Distribuição e Depto. Comercial:

ABC

Associação Brasileira de Criadores

Av. José Cesar de Oliveira, 181

11º andar - Vila Leopoldina

CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Tels.: (011) 832-5967 / 832-9369 /

831-7982 / 261-8438

Telefax: (011) 831-2731

*Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da Revista
e são de responsabilidade de seus autores.
Autorizamos a transcrição de matérias aqui
publicadas desde que sejam citados
o nome e a edição da Revista dos Criadores.*



Capa: Bezerra Neloze

Foto cedida pela

Saempa/Symapi

Fotógrafo: Rubens Ferreira

índice

6

Editorial

Temos que nos unir.

8

**Projetos da ABC
beneficiam criadores**

10

**Tendências do perfil dos
sistemas de produção de
leite no país**

13

Minhocultura

14

Caprinocultura

16

Carne de boa qualidade

18

**Manah, 25 anos de
sucesso na criação de
Nelore**

22

Eventos

24

**15ª Exposição
Internacional
do Cavalo
Lusitano/Espanhol**



26

Sucesso da Expocorte'96

28

Leilões



30

Saúde

**• Considerações sobre a
Mastite Bubalina
• Vaca Louca
• Cara Torta**

33

**A importância do
Agribusiness**

34

Notas

Temos que nos unir.

O homem da terra, criando ou plantando, tem consigo uma enorme virtude: a esperança. Vive a beleza da natureza, a tranquilidade do campo e, hoje, trabalha duro na sua profissão. Os tempos mudaram. A evolução tecnológica desta segunda metade do século foi extraordinária e, também, perversa. Criou e acentuou diferenças entre povos e pessoas. Está exigindo muito de cada um para viver, criando expectativas difíceis de serem atingidas e, por isso, frustrantes. Os legisladores e administradores tem, na sua maioria, uma formação e mentalidade urbana. O setor primário é, normalmente, marginalizado, salvo quando problemas graves preocupam demais, ou abrem oportunidades de ganhos políticos, ou criam riscos para aqueles que são a "situação". Aí os vemos, muito pouco afeitos à problemática do setor, tomando decisões, fazendo propostas e tentando contornar problemas. E o nosso homem da terra, nós, continuamos esperando porque a esperança é uma das nossas marcas. Manter a esperança é importante, porém, não podemos mais ficar esperando que algo de bom aconteça para nós.

Temos que definir nossos problemas, equacionar suas alternativas de solução, unir esforços e resolvê-los. É hoje uma questão de sobrevivência e, para o amanhã, a busca de uma vida definida e feliz.

Esta reflexão traduz os fundamentos de nossa política para a ABC. Sabemos e sentimos as dificuldades para nos unirmos e, juntos, criarmos uma força motora para a realização de análises, formulação de sugestões e tomada de decisões. Porém é fundamental e vamos continuar insistindo: desejamos ser um agente aglutinador dos esforços e dos interesses comuns do setor. Os específicos serão tratados pelas respectivas associações ou entidades representativas de cada segmento.

Renovamos, nesta oportunidade, o apelo que temos feito ao longo desses últimos quatro anos: vamos nos unir, somar forças e recursos, experiências e inteligências para podermos ser reconhecidos, respeitados e considerados pela importância do nosso trabalho e pelo seu valor político, econômico e social.

Assim sendo, e visando aprimorar cada vez mais o processo de comunicação entre a Associação Brasileira de Criadores e seus associados, a Revista dos Criadores passou por uma total reformulação em seu conteúdo e apresentação a fim de que você, a partir deste número, possa ter uma leitura mais agradável e proveitosa, extraindo lições e experiências que agreguem valor ao seu conhecimento.

Queremos ouvi-lo em suas críticas, sugestões e solicitações de temas a serem tratados, pois você é parte integrante dessa revista.

Da mesma forma, estaremos permanentemente à sua disposição para ajudá-lo, com a colaboração de técnicos e professores especializados, na solução de suas dúvidas e problemas.

Escreva ou ligue para nós. Vamos ampliar nosso canal de comunicação. Este é o caminho.

Contamos com a sua valiosa participação e colaboração.

GUILHERME MONTEIRO JUNQUEIRA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



SYNAPS



Cercado de Campeões

Farpado FC, tem em seus filhos a consagração de ser um Grande Reprodutor. Produtos que expressam em pista toda qualidade da Raça Nelore. Farpado, um raçador provado. Uma ótima opção para quem quer estar cercado de campeões.

GRUPO
CAMARGO
NELORE DE PESO



(011) 622-2090 / (065) 682-3641

Projetos da ABC beneficiam criadores

*A ABC está
trabalhando na
implementação
do Programa de
Avaliação Genética de
Bovinos de Corte*

Há quatro anos presidindo a Associação Brasileira de Criadores, Guilherme Monteiro Junqueira, aos poucos, mas sempre com muito trabalho e dedicação, vai conseguindo realizar as metas definidas desde sua primeira gestão, que foi de 92 a 95. Hoje, em seu segundo mandato, que vai até 98, seus objetivos são bem "mais ambiciosos", como declarou em seu discurso de posse, porém, voltados sempre para o mesmo alvo: o associado. Para o presidente, os sócios deveriam usufruir mais dos benefícios que a ABC coloca à sua disposição e a frase que utiliza para definir esta sua intenção soa quase como um slogan. "Use a sua associação e veja como é bom".

Para que isso não seja entendido apenas como retórica, Guilherme Monteiro Junqueira, conta o que tem feito pela entidade nestes quatro anos e o que pretende realizar no tempo que ainda lhe resta neste segundo mandato. "Na primeira gestão, desde a posse, deixamos claro que pretendíamos fazer um ajuste na associação e termos maior participação política. Esses acertos nos aspectos financeiros já estavam delineados desde a administração do Dr. Joaquim Barros de Alcântara Filho", explica.

Feita o que chama de "arrumação da casa", a direção da ABC partiu para projetos visando beneficiar diretamente o criador, auxiliando-o na melhoria do seu rebanho. O desenvolvimento do programa "Teste de Progenie de Bovinos Leiteiros", item básico de um Programa Nacional de Melhoramento do Rebanho Leiteiro, é uma das metas prioritizadas pela atual diretoria da ABC. "Temos de participar da criação com mais intensidade", ressalta Junqueira. Neste projeto, a associação é responsável pela coordenação ou pelo entrosamento do sistema em to-

das as raças, acompanhando a cria desde o nascimento, avaliando seu desempenho e produção.

O programa prevê a manutenção de um banco genético de 500 ampolas de sêmen de cada um dos touros em teste. Outros tantos serão vendidos, a baixo custo, para no mínimo 17 rebanhos que serão controlados para a obtenção dos dados a serem comparados e analisados. Os primeiros resultados começarão aparecer após três anos da utilização dos touros, exigindo ainda mais tempo para a avaliação do seu potencial genético e sua recomendação aos criadores. Os proprietários dos animais em teste também deverão fazer seu estoque particular de sêmen.

De acordo com Junqueira, o programa precisa ser muito bem coordenado pois trata-se de um trabalho a longo prazo, devendo envolver diversas regiões do Brasil e é de interesse nacional. Por isso conta com a participação da EMBRAPA, de Universidades e está buscando o apoio do Ministério da Agricultura, de Secretarias de Estado e da Indústria de laticínios para, inclusive, haver uma divisão de custos entre os segmentos beneficiados pelo programa.

Ainda dentro do objetivo de propiciar o desenvolvimento e difusão de novas tecnologias aos criadores, a ABC está trabalhando na implementação do Programa de Avaliação Genética de Bovinos de Corte, das raças taurinas e de dupla aptidão, incluindo a observação e análise dos resultados dos cruzamentos industriais, de avaliação de carcaças e qualidade da carne.

Como o previsto para o rebanho leiteiro, trata-se também de trabalho de interesse nacional, com ampla repercussão na economia do setor, na qualidade dos produtos postos à disposição dos consumidores, na participação em mercados externos e na ge-



Guilherme Junqueira, presidente da Associação Brasileira de Criadores

ração de empregos, a utilização dessas técnicas de melhoramento genético dos rebanhos, juntamente com bem orientado programa de manejo e de produção de forragens permitirá, ao criador, ampliar seu rebanho e obter melhor qualidade usando os mesmos recursos naturais que possui.

SEDE

A frequência e a utilização da sede da entidade pelos sócios é outro ponto que a atual diretoria da ABC quer que seja bem explorado pelo associado. Para isso, além do amplo espaço já existente no prédio do Jaguaré, a associação trabalha para aumentá-lo ainda mais. Hoje o sócio que estiver em São Paulo para uma reunião de negócios pode usar uma sala da entidade com toda a privacidade necessária, dezenas de vagas na garagem do prédio, e ainda contar com auxílio de secretárias e recepcionistas, além de telefones, fax, computador e informações sempre atualizadas via Internet, algo que também pode ser feito à distância, desde que ele solicite à ABC.

Fora da sede, a entidade mantém convênio com a rede Othon de Hotéis, com descontos para associados, também faz suas reservas e providencia o aluguel de carros quando há necessidade. "Estamos tentando estimular reu-

niões dos associados em nossa sede. Temos a infra-estrutura necessária. Aqui é um bom lugar", diz Junqueira, que aproveita para falar dos projetos que serão desenvolvidos este ano. Temos um prédio que estamos aguardando a sua desocupação para iniciarmos a reforma. Pretendemos transformá-lo num espaço que abrigará na parte inferior um recinto para feiras e exposições e, na superior um espaço para convenções e seminários. Serão organizados, também, o museu, a videoteca e a biblioteca da agropecuária. A idéia é informatizar tudo, para facilitar a utilização" afirma.

Paralelamente a este trabalho, a Diretoria acompanha projeto de construção de um teatro, com auditório de uso múltiplo, que inclusive será utilizado como recinto de leilão. Mas esta parte depende da aprovação dos condôminos do prédio em entendimento com os investidores. As conferências e palestras serão promovidas visando a atualização dos sócios que também continuarão recebendo informações através de boletins e da Revista dos Criadores. Todo esse trabalho é para aproximar mais o sócio da entidade e, para isso Guilherme Monteiro Junqueira, faz questão de recordar que a sede da ABC é do associado.

"Queremos recebê-lo aqui". ♥

Tendências do perfil dos produtores de produção de leite no p

* Vidal Pedrosa de Faria

1. Tendências do Setor

Os últimos 30 anos foram caracterizados por grandes avanços científicos e tecnológicos no setor agropecuário. No Brasil foram ampliados os cursos superiores, surgiram novas categorias profissionais, um número muito grande de técnicos recebeu treinamento especializado no exterior, foram iniciados programas de pós-graduação, criadas empresas de pesquisa agropecuária e extensão rural e um volume considerável de dinheiro aplicado, a fundo perdido, em projetos de investigação científica. Programas

ambiciosos de crédito subsidiado e planejamento dirigido estiveram à disposição dos criadores para o estabelecimento e modernização de fazendas leiteiras na década de 70.

Apesar de todo o esforço e do conhecimento acumulado, os dados inseridos na tabela 1 indicam que nada mudou na pecuária leiteira média do país mas, no período, o número de vacas passou de 7,86 milhões para 19,5 milhões (1), garantindo assim crescimento no volume de leite coletado.

A tabela 1 também revela que a Índia praticamente dobrou a capacidade produtiva de suas matrizes leiteiras no período considerado. Apesar da tendência de crescimento, continua exibindo índices típicos da pecuária subdesenvolvida. Nos dois países a contribuição da vaca média para o total de leite coletado no ano é muito baixa, se for considerado o fato de que matrizes de corte podem produzir média de 3,1 a 4,7 kg de leite por dia em 210 dias de lactação (2).

A evolução do setor leiteiro nas regiões de pecuária evoluída é exemplificada na tabela 1 onde pode ser verificada que a contribuição da vaca média dos Estados Unidos dobrou nos últimos 30 anos. Em 1900 o rebanho leiteiro americano contava com 16,6 milhões de vacas, distribuídas em 4,5 milhões de fazendas, produzindo média de 4,5 kg por dia (3). Com a tecnificação do setor foi possível reduzir o rebanho para 9,8 milhões de vacas (4) e contar com somente 124.945 fazendas produtoras em 1993 (5). A tendência de redução no número de matrizes e fazendas pode ser caracterizada no fato de que a Califórnia, com 2.392 propriedades e 1.158 milhões de

vacas em 1992, passará em 1994 a produzir mais leite que o Estado de Wisconsin que possuía 31.286 fazendas e 1.646 milhões de vacas (6).

Especialistas dos países evoluídos admitem que cerca de 70% da melhoria conseguida na produção de vacas nos últimos 40 anos pode ser atribuída à aplicação de tecnologia no manejo dos rebanhos nas regiões de pecuária evoluída (7, 1).

Indiscutivelmente, também contribuíram as mudanças na estrutura das fazendas, que crescendo em área, número de animais e capacidade produtiva possibilitaram a profissionalização do setor (8, 9). Se nos dias atuais os dados estatísticos do mundo desenvolvido revelam um grau intenso de especialização na produção de leite, os números do passado colocariam todos os países num patamar muito baixo. A grande diferença é que houve evolução em algumas regiões, ao passo que outras revelam ainda estagnação.

A falta de evolução nos índices de produtividade do gado leiteiro no Brasil pode ser atribuída ao fato de que o fazendeiro médio continua utilizando animais não especializados, rústicos, capazes de produzir em um ambiente desfavorável pequenas quantidades de leite. Cerca de 83% da produção de São Paulo, o estado mais evoluído da federação (10), são obtidas de fazendas onde não é possível uma distinção nítida entre gado de leite e de corte, considerando nessa categoria todos os animais com algum sangue de zebu. Os sistemas adotam conceitos extrativistas de uso de pastagens estabelecidas em terras de baixa fertilidade, geralmente impróprias para ativi-

TABELA 1 - Contribuição da vaca média para a produção de leite no Brasil, Índia e Estados Unidos.

KG DE LEITE POR DIA DURANTE O ANO			
Ano	Brasil	Índia	EUA
1961-65	1,93	1,17	9,64
69-71	2,09	1,27	12,09
72	2,05	1,30	12,79
73	2,09	1,33	12,68
74	2,05	1,34	12,80
75	2,10	1,35	12,86
76	2,09	1,33	13,52
77	2,19	1,33	13,89
78	2,05	1,36	13,87
79	2,10	1,36	14,27
80	2,01	1,36	14,75
81	2,02	1,42	15,13
82	1,90	1,45	15,29
83	1,99	1,47	15,64
84	2,01	1,48	15,51
85	1,94	1,47	16,19
86	1,91	1,52	16,56
87	2,01	1,53	17,16
88	2,00	2,11	17,61
89	2,12	2,17	17,70
90	2,16	2,34	18,19
91	2,17	2,39	18,47
92	2,17	2,59	19,18

Fonte: FAO, Production Yearbook

sistemas país

dades agrícolas. Ocorrem subnutrição, doenças, parasitas e a fazenda média apresenta cerca de 50% de vacas secas no plantel, como consequência de reprodução irregular e persistência de lactação muito baixa. Com tudo isso, o rebanho precisa ser grande, e a vaca média contribui com pouco leite e a atividade ocupa uma área física considerável. Apesar de pobre, o setor exige grandes investimentos em terras, cercas, benfeitorias, animais, máquinas, mão-de-obra, etc. Esse quadro justifica a manutenção da pecuária leiteira num patamar baixo, característico de atraso tecnológico e subdesenvolvimento (11,12).

A tabela 2 mostra um resumo da situação da bacia leiteira do Rio de Janeiro 40 anos atrás (13,14) mas poderia ser usada para representar a situação de cooperativas e laticínios da atualidade. Todos os números, índices e problemas são atuais e compatíveis com um setor incapaz de mudar no tempo, como consequência de uma estrutura onde prevalecem extratores e não produtores de leite. Qualquer levantamento de campo pode revelar que de 50% a 100% do leite coletado é proveniente de fazendas com capacidade muito baixa de produção. Essas propriedades executam uma atividade meramente extrativista, ou seja, as vacas são ordenhadas somente quando produzem algum leite.

Dois tipos de extratores podem ser caracterizados: os convictos, que sempre exercem a atividade nas chamadas bacias leiteiras e os oportunistas, localizados nas regiões de gado de corte, que aproveitam períodos favoráveis de clima e preço para entregar leite. Os extratores não planejam a atividade, não adotam

tecnologia, não utilizam crédito, não fazem investimentos, produzem a custo "zero" e os convictos nem mesmo reagem a estímulos de preço. Todos produzem pouco leite de baixa qualidade, obtêm receitas pequenas, alguns "batizam" o produto e juntos são responsáveis por falta e excesso de leite nas épocas críticas de abastecimento.

A legislação, que instituiu em 1939 o "abecedário" do leite, pode ser responsabilizada pela manutenção, através do tempo, da estrutura atual de produção. Admitindo a produção e coleta de leite quente, sujo e sem nenhum controle da fonte produtora, criou condições para sedimentação da chamada pecuária leiteira extensiva e sua expansão em novas fronteiras. Um número relativamente grande de extratores é incorporado todo o ano ao setor pela abertura de novas frentes de coleta em regiões de gado de corte, o que possibilita o início de uma ordenha por dia. Com isso, o setor fica pulverizado, difícil de ser organizado, estruturado em bases sólidas e profissionalizado. Os extratores contribuem para o encarecimento do transporte do leite, que assume proporções inacreditáveis no país, como pode ser visualizado na tabela 3. Eles perturbam o mercado com o leite da safra e deturpam o espírito cooperativista por incapacidade de manter compromisso, produção regular e espírito de grupo. Com a liberação do mercado do leite, passaram a ser os responsáveis pelas oscilações nos preços pagos aos produtores, que não conseguem competir com o leite da fronteira, pago a qualquer preço, proces-

TABELA 2 - Caracterização de bacia leiteira do Rio de Janeiro no início da década de 50.

1. Caracterização do Setor	
nº de produtores	5311
leite coletado / dia	318397
nº de laticínios	58
produção / fazenda	60 l
produção até 68 l/dia	75% produtores
maior produtor	1876 l/dia
produção/vaca/dia	2 l
produção/ha/ano	290 l
2. Problemas detectados	
<i>produção estacional leite de baixa qualidade grande consumo de leite cru adulterado pastos ruins em terras de baixa fertilidade topografia montanhosa fogo nas pastagens encarecimento e escassez de mão-de-obra falta de volumoso para a seca custo de produção alto preço baixo do leite doenças e parasitas dificuldades de financiamento coleta de leite em regiões distantes</i>	

Fonte: Joviano, 1955 - Freitas, 1955

sado e transportado de grandes distâncias para mercados consumidores pouco exigentes, mas ávidos por preços baixos. Nos meses de safra, é possível encontrar no mercado de São Paulo leite e produtos lácteos de regiões remotas, oferecidos a preços mais baixos que os locais. Esses fatos estimulam a ampliação da fronteira do leite e dos laticínios que sabem explorar mercados onde inexistem preços mínimos e estruturas produtivas. Os produtores verdadeiros ficam desestimulados por preços que mudam bruscamente, como mostrado na tabela 4, e as empresas localizadas nas proximidades dos centros consumidores enfrentam problemas de coloração de produtos.

A produção de leite sem nenhum critério estimula também e favorece a distribuição de leite cru nas cidades brasileiras, porque fazendas que produzem pouco, localizadas próximas aos centros urbanos, conseguem receitas muito maiores pela venda, revelando que o leite informal representa talvez mais que 50% do total do país e perturba o mercado.

Entretanto, o problema não é novo e há 40 anos foram feitas estimativas de que cerca de 15 a 20% do leite consumido no Rio de Janeiro, então capital da República, era cru, geralmente fraudado, sendo adquirido em carrocinhas, bares, leiteiras, etc (13).

Nas épocas de crise são levantados problemas que sempre existiram e que dificilmente são solucionados quando o mercado consumidor é desinformado, pouco exigente e a fiscalização impossibilitada de atuar pela extensão do problema. Com isso, o produtor verdadeiro sofre mais uma concorrência desleal, agora do camelo do leite.

Mantida a estrutura do Setor Leiteiro, o país jamais sairá do patamar em que se encontra, mas poderia ser prejudicado pela desistência de produtores verdadeiros, desanimados com preços e perspectivas, como parece estar acontecendo com produtores de leite B (15). A tendência continuará a ser de crescimento horizontal, pela ampliação do número de fazendas e de vacas, em novas linhas de coleta de leite. Qualquer tentativa de estímulo através de crédito, assistência técnica ou cooperativismo está fadada ao fracasso. ➤

(Leia a continuação deste artigo no próximo número da Revista dos Criadores)

* Prof. Vidal Pedrosa de Faria - Esalq-Escola Superior Agricultura Luiz de Queiroz - Departamento de Zootecnia

TABELA 3 - Percorso rodoviário para coleta de leite em bacias leiteiras de quatro estados em Setembro de 1989.

Estado	Leite Coletado x 1000 kg	Distância Percorrida Km	Kg de leite por km
SP	16.593	869.096	19.09
MG	15.546	1.036.867	14.99
GO	9.129	993.713	9.18
BA	4.415	469.063	9.41
Total	45.683	3.369.739	Média 13.50

A distância percorrida corresponde a 85 voltas no globo terrestre durante o mês

Fonte: Corsi, 1990 (Material didático)

Tabela 4 - Valores efetivamente recebidos pelo litro de leite B em fazenda no Sul de Minas Gerais

Ano / Mês	US\$/l*	Ano / Mês	US\$	Ano / Mês	US\$/l
92/11	0,154	93/12	0,163		
92/11	0,159	93/11	0,175		
92/10	0,164	93/10	0,194		
		93/09	0,243		
		93/08	0,314		
		93/07	0,252		
		93/06	0,245		
		93/05	0,250		
		93/04	0,241	94/04	0,193
		93/03	0,231	94/03	0,157
		93/02	0,193	94/02	0,152
		93/01	0,174	94/01	0,146

* US\$ comercial, compra, no dia do recebimento

Fonte: Sítio dos Gatos, Município de Cachoeira de Minas, MG, 1994

Referências Bibliográficas

- CROWLEY, J.W.; NIEDERMEIER, R.P. Dairy production 1955 to 2000. J. Dairy Sci., Champaign, 64(6): 971-974, 1981.
- ALENCAR, M.M.; OLIVEIRA, F.T.T.; TAMBASCO, A.J.; COSTA, J.L.; BARBOSA, R.T.; BURGUER, M. Desenvolvimento pós-desmama e eficiência reprodutiva pós-parto em gado de corte: influência da produção de leite. R. Soc. Bras. Zootec., Viçosa, MG, 22(6): 1-12, 1018, 1993.
- Boletim do leite. CEPEA, Piracicaba, FEALQ, Ano 1, n. 4, abril 1994, 4p.
- HODGSON, R. C. Dairy production research by the United States Department of Agriculture 1895 to 1980: A historical review. United States Department of Agriculture, Washington, D.C., Miscellaneous Publication, n. 1447, 1980, 64p.
- OLSON, K.E. Number of dairy farms. Dairy Discussion List, Dairy L., Pack Ridge, 1994, 2p.
- Milk Facts. Milk Industry Foundation, Washington, D.C. 1993, 30p.
- COMPOCK, C.E.; BATH, D.L.; HARRIS Jr., B. From feeding to dexting systems. J. Dairy Sci., Champaign, 64(6): 1230-1249, 1981.
- BOWMAN, J.C. Strategy for the UK dairy industry. Centre for Agricultural Strategy, University Reading, Reading Report, n. 4, 186 p, 1978.
- HOGGLUND, C.R. The US dairy industry today and tomorrow. Michigan State University Agricultural Experiment Station, East Lansing, Research Report 273, 1973, 19p.
- Diagnóstico de produção de leite no Estado de São Paulo. Secretaria de Agricultura e Abastecimento, São Paulo, 1989, 31p. (datilografado).
- de FÁRIA, V.P. O rumo da pecuária leiteira. Anuário dos Criadores, São Paulo, Ano XVIII, n. 18:14-18, 1980.
- de FÁRIA, V.P. Pecuária leiteira no mundo e no Brasil. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, Ano 7, n. 78: 3-7, 1981.
- FREITAS, H.B. Aspectos do abastecimento do leite no Rio de Janeiro In: problemas Referentes ao Leite. Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, Série Estudos Técnicos, n. 8, 1956, 319p.
- JOVIANO, R.A. A bacia leiteira do Rio de Janeiro, In: problemas Referentes ao Leite. Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro, Série Estudos Técnicos n. 8, 1956, 319p.
- Produção Brasileira de Leite B. 1993, Associação Brasileira de Produtos de Leite B, São Paulo, Estatística, Abril 1994, 6p. (datilografado).

Minhocultura

um bom negócio em crescimento

O americano Hy Hunter, fundador da Hy Hunter Industries, é o mais antigo e bem sucedido distribuidor de minhocas do mundo. Ele está no negócio há mais de 60 anos, quando ainda era garoto e começava a ganhar a vida catando minhocas para vender aos pescadores. Hoje, é o comandante de um negócio milionário, com representantes em vários países.

Três décadas atrás, Hy Hunter teve a idéia de introduzir minhocas em terrenos baldios que serviam de depósito de lixo com o objetivo de reduzir o volume do material ali encontrado e, de quebra, produzir um fertilizante de primeira qualidade. Acertou no alvo e os seus negócios se expandiram ainda mais. Tanto, que recentemente assinou contrato com a BFL, uma das três maiores indústrias de reciclagem de lixo do mundo. Juntamente com a Ray & Sons Reciclagem de Lixo Sólido, outro peso-pesado do ramo, eles planejam transformar mil toneladas de lixo triturado ao dia em fertilizantes. O projeto ocupará uma área de 3600 acres de terra nas redondezas de Santa Clarita, uma pequena cidade do Estado da Califórnia, e utilizará nada menos do que um bilhão de minhocas.

Em sua mensagem aos futuros sócios e clientes espalhados por todo o mundo, a Hy Hunter avisa que não tem condições de atender sozinha a demanda do mercado e, por isso, está à procura de criadores. A empresa lembra que este é um negócio ecológico, portanto, politicamente correto, e acena com altos lucros no ramo ainda pouco explorado da criação de minhocas.

De acordo com as informações da Minhocultura Superworm, empresa com sede em Brasília, e representante da Hy Hunter no País, o negócio de minhocas tem crescido regularmente nas últimas décadas, principalmente nos Estados Unidos, onde se constitui em um empreendimento multimilionário. De acordo com a Superworm, as oportunidades de mercado no Brasil são infinitas e incluem, desde empresas especializadas em reciclagem de lixo, até pescadores e jardineiros, passando por granjas e fazendas.

Devido a uma Lei recente da Califórnia, os depósitos de lixo orgânico do Estado terão seus tamanhos reduzidos pela metade até o ano 2000. A empresa que não cumprir esta exigência será punida e multada duramente. A solução encontrada pelos empre-

sários para superar o problema, nada mais é do que a minhoca. Na Inglaterra também a preocupação ecológica é rigorosa contra os incineradores, que desde janeiro vêm sendo desativados. Isto levou a Hy Hunter a abrir negociação com os ingleses tentando conquistar o mercado através de programas de reciclagem de lixo via Superworms. Isto mostra a tendência mundial do mercado e, obviamente, o Brasil caminhará para a mesma solução.

Assim, de acordo com a visão dos dirigentes da Minhocultura Superworm, de Brasília, o momento atual é excelente para se investir em minhoca. O investidor nacional nem precisa ser muito arrojado e aplicar grandes somas na criação. Pode começar com um plantel pequeno e dedicar-se a ele meio-período. As Superworms se duplicam a cada dois meses e os lucros logo aparecem.



O problema do acúmulo de lixo em todo o mundo vem tirando o sono das autoridades e dos ecologistas há algum tempo. Hoje em dia a situação é crítica, pois a indústria e a própria atividade doméstica produzem bilhões de toneladas de lixo por ano. Para se livrar do monte de sujeira, muitas empresas e mesmo as usinas especializadas em tratamento de esgoto queimam, enterram ou simplesmente jogam o lixo nos rios. Isso quando não é jogado em terrenos baldios, a céu

aberto, nos chamados lixões que tentam atirar a periferia das grandes cidades. Esses métodos apresentam duas coisas: 1) nenhum realmente funciona; e 2) destroem o equilíbrio ecológico.

Todo o dejetos orgânico é naturalmente biodegradável e faz parte de um ciclo do ecossistema. Assim, ele pode e deve ser reaproveitado, mas para isso a própria natureza fornece os meios, basta saber utilizá-los. E as minhocas se apresentam como uma solução biológica natural para o problema. A reciclagem por

minhocultura traz inúmeras vantagens neste aspecto, pois todas as sobras biodegradáveis servem de alimento para as minhocas e, no caso das Superworms, que têm grande poder digestivo, ocorre uma forma sistemática de produção de húmus, o melhor fertilizante já encontrado na face da Terra. Além de excelente para plantas, ele é benéfico ao solo. Todos esses benefícios produzidos pela minhoca são conhecidos há muito tempo pela humanidade.

O Brasil acorda para a C

Desde março deste ano, a CAPRIPAULO, Associação Paulista dos Produtores Caprinos, com sede no prédio do Fazendeiro, no interior do Parque Fernando Costa, vem sendo presidida pelo criador Albino Benito Horácio Malzone. Seu mandato é de dois anos e, neste período, um dos seus principais objetivos é fomentar ainda mais a caprinocultura no Estado, fornecendo regularmente aos associados, através de cursos, palestras e seminários, informações técnicas para um melhor desenvolvimento da criação. A Associação dirigida por Malzone é a responsável pelo registro genealógico da espécie caprina em São Paulo, trabalho desenvolvido por delegação da ABCC - Associação Brasileira dos Criadores de Caprinos.

De acordo com Malzone, a troca e atualização de informações entre os associados é fundamental para o desenvolvimento da caprinocultura nacional, que, no estágio em que se encontra hoje, apresenta duas realidades diferentes: a da região Centro-Sul e a do Nordeste, onde se concentra um rebanho estimado em 12 milhões de cabeças, com a criação de animais crioulos voltada para a carne e para a pele. Ali, também aos poucos, a caprinocultura leiteira vai se difundindo e muitos criatórios já existem voltados para esse produto, com rebanhos constituídos de raças originárias da Europa. "E as novas tecnologias têm sido fator positivo à sua evolução", afirma.

Malzone ressalta que, nos últimos tempos, cada vez mais a caprinocultura tem se apresentado como atividade economicamente viável e uma excelente fonte geradora de recursos. Ele lembra



*Cabra Alpina
(origem européia)*



que aos poucos a cabra vai perdendo o incorreto conceito segundo o qual seria "a vaca do pobre" e se firma como animal que oferece produtos sofisticados e de elevado nível. Frisa ainda que o exigente mercado europeu aprovou os produtos caprinos, especialmente os produzidos pela França, líder mundial em caprinocultura, e que o Brasil deve caminhar neste mesmo sentido, aprimorando a qualidade de seus produtos. Para Malzone, o Brasil está acordando para a caprinocultura.

SÃO PAULO

Já a caprinocultura no Estado de São Paulo difere, substancialmente, daquela vivida pelos Estados do Nordeste. O rebanho é numericamente inferior - não devendo atingir 150 mil cabeças - e voltado, predominantemente, para a produção de leite. O sistema de criação é quase sempre intensivo, quer dizer, confinado, e os rebanhos individuais são bem menores. A grande maioria gira em torno de 100 animais, alguns chegam a duas ou três centenas e pouquíssimos atingem 500 cabeças. Os níveis médios da produção dos rebanhos de São

Paulo deixam, ainda, muito a desejar. Entretanto, existem alguns com permanente atualização técnica, que conseguem níveis de produção comparáveis aos melhores capris do mundo.

EVOLUÇÃO

Em que pese a situação atual, no Estado de São Paulo se nota também a marcante evolução da caprinocultura. A CAPRIPAULO tem suas vagas para cursos destinados a iniciantes sempre esgotadas. As palestras técnicas e cursos de extensão também são muito bem freqüentados, principalmente por criadores que já se deram conta de quanto vale o preparo tecnológico no desempenho de qualquer atividade.

COMERCIALIZAÇÃO

Certamente a caprinocultura é uma ati-

Caprinocultura

vidade economicamente viável, desde que sejam tomados alguns cuidados básicos durante a criação e produção. A boa comercialização depende da boa produção. A atividade tem um potencial praticamente ilimitado, segundo Malzone. É preciso, entretanto, que se trabalhe convenientemente o mercado. É preciso que o produtor se conscientize da responsabilidade que lhe cabe quanto à qualidade dos produtos que oferece. Esse produtor não deve esquecer que o leite ou queijo de má qualidade vendidos hoje podem significar não apenas um consumidor a menos amanhã, mas, também, e com muita probabilidade, um difusor de conceitos negativos sobre a produção de caprinos.

MÓDULO MÍNIMO

As dimensões mínimas de um capril variam muito, segundo os objetivos. Criatórios para fins não comerciais, para atender o consumo familiar, podem ter apenas 3 ou 4 animais. Para objetivos comerciais, pode-se partir de 25 a 30 animais, chegando

até a algumas dezenas.

A caprinocultura pode ser desenvolvida em pequenas áreas. Costuma-se dizer que onde se põe uma vaca, pode-se colocar de 8 a 10 cabras. E o que é mais importante: a taxa de conversão alimento/leite, é muito maior na cabra do que em qualquer outro animal.

Os que estão começando na criação devem se informar para não cometer erros grosseiros. Visitar outros criadores é uma boa medida. Antes de se instalar é conveniente, também, analisar alguns aspectos como a mão-de-obra disponível, o mercado existente (quanto mais perto de um centro consumidor, melhor), os recursos disponíveis, a produção média do rebanho e o sistema escolhido (intensivo, extensivo ou misto). "O certo é que o atendimento de algumas exigências - como alimentação e espaço - são fundamentais para se iniciar a criação de cabras", explica Malzone.

DOENÇAS

Finalmente, quanto às doenças, entre algumas, a verminose é o calca-



*Albino Benito Horácio Malzone -
Presidente da Associação Paulista de
Produtores de Caprinos*

nhar de Aquiles da caprinocultura. Entretanto, se convenientemente combatida com o uso adequado de vermífugos, pode-se chegar a um bom resultado. Outras doenças que costumam atacar os rebanhos são a CAE (Artrite Encefalite Caprina) e a Linfadenite Caseosa (mais rara). A CAE se combate pelo manejo do animal, evitando que ele entre em contato com outros animais sadios do rebanho, impedindo assim a propagação da doença. Já na ocorrência na Linfadenite, que é causada por uma infecção, procura-se abater o animal também para evitar o contágio.▼



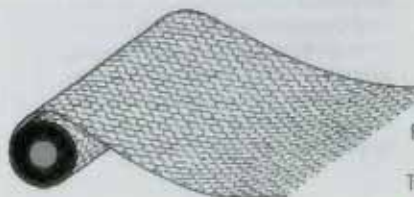
PROGAB
FABRICANTE DE:

TELAS METÁLICAS:

- Para Mangueirão
- Alambrados

GABIÕES PARA OBRAS DE:

- Controle de Erosão
- Contenção
- Açudes
- Canais de Irrigação



PROGAB

Rua Prefeito José Carlos, 1975 - Ijupeva - SP
CEP 13.295-000 - Caixa Postal 95
Tel.: (011) 7801-2010 / Fax: (011) 7801-2118

Damos Assistência Técnica

Carne de bo

*Prof. Dr. Pedro E. de Felício

Tendência visa red

Desde o início da implantação do Plano Real, há dois anos, verifica-se um crescente interesse dos pecuaristas por todos os temas que possam representar aumento da competitividade da carne bovina nos mercados interno e externo. Um dos aspectos mais visíveis dessa tendência são as iniciativas que visam reduzir a idade de abate dos novilhos. Como decorrência da relativa estabilidade dos preços e das elevadas taxas de juros não interessa ao produtor arcar com os custos financeiros da manutenção do gado de abate na fazenda por muito tempo, como fazia antes. Esta é, sem dúvida, uma ótima notícia para quem se preocupa com qualidade no mais amplo sentido da palavra.

O abate de novilhos de 18 a 30 meses deverá ser a regra no final desta década. Esta mudança trará, de imediato, duas consequências que precisam ser analisadas: a primeira será uma intensificação da demanda por tecnologias que possibilitem a produção econômica dos novilhos no menor tempo possível e que também permitam antecipar a primeira cria das novilhas. A segunda será, a curto e médio prazos, uma redução no peso das carcaças das tradicionais 17-18 arrobas para 14-16 arrobas.

Quanto à primeira consequência é preciso considerar que o Estado de São Paulo, com suas terras de custo relativamente elevado, deverá se concentrar no fornecimento de material genético e outros insumos para as regiões produtoras de carne, que estão situadas no Centro-Oeste. Para ter sucesso nessa empreitada, será necessário iniciar desde já um programa de melhoramento genético de bovinos de corte, com ênfase na quali-

dade da carcaça.

A segunda consequência já está encontrando uma certa resistência dos matadouros-frigoríficos, que não estão habituados a comprar bois de menos de 16 arrobas (240 kg) de carcaça, porque consideram que otimiza sua rentabilidade o gado mais pesado - menor custo operacional por kg, maior volume de subprodutos como couro e sebo - e, também, porque o mercado varejista entende que o traseiro especial de boi deve pesar no mínimo 60kg. Além disso, as carcaças de gado zebu não apresentam acabamento (gordura) suficiente para os padrões atuais de comercialização antes de atingir 16 arrobas e, pior ainda, quando se trata de novilhos cruzados de raças européias continentais ou machos inteiros, zebuínos ou não. Esses animais deveriam ser abatidos aos 500 kg de peso vivo.

De acordo com as preferências atuais do mercado, a qualidade da carcaça é definida em termos quantitativos (rendimentos) e qualitativos (qualidade funcional). No primeiro aspecto, uma carcaça bovina desejável, no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deve pesar entre 255 kg e 270 kg, ter gordura de cobertura mediana com 3-5mm sobre o contrafilé; dar dois traseiros especiais de 60 kg ou mais e que esses traseiros, quando desossados, resultem em 75% de carne aproveitável, 7-8% de apuras gordurosas e 17-18% de ossos. Neste caso, é importante salientar que essas são especificações atuais, que poderão ser diferentes no final da próxima década, quando a progênie dos reprodutores e matrizes selecionados agora estarão chegando aos matadouros. Diante da preocupação do consumidor com a saúde, a tendência é para a carne mais magra. Já então será conveniente abater novilhos com uma ou duas arrobas

a menos em relação as 17-18 atuais.

Alternativamente, poderá se abater machos inteiros ou cruzados de raças européias continentais para se ter carcaças com menor proporção de gordura.

No aspecto qualitativo, "um produto de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, acessível e segura, e no tempo certo, às necessidades do cliente/consumidor" (Campos, 1992).

"Melhorar a funcionalidade resulta num produto melhor da perspectiva do consumidor final" (Pork Chain Quality Audit, 1994).

Comumente, quando se fala da qualidade de um produto ou serviço, é da qualidade funcional que se está falando.

No caso da carne, os atributos dessa qualidade são:

* Aspectos visuais

Por aspectos visuais, ou qualidade visual, entende-se a cor da carne e da gordura, a firmeza, e a quantidade e distribuição da gordura. São esses aspectos que atraem ou repelem o consumidor que vai às compras, conforme as suas preferências. Por isso é importante compreender as expectativas dos consumidores de cada mercado analisado.

* Qualidade organoléptica

Por qualidade organoléptica, ou gustativa, compreende-se as características da carne preparada para consumo, tais como maciez, sabor/aroma e succulência. São esses atributos que fazem com que o consumidor volte ou não a adquirir o produto, dependendo do grau de satisfação que sentiu à mesa.

* Qualidade nutricional

A qualidade nutricional refere-se aos teores de proteínas, vitaminas e minerais, e à densidade calórica da carne. Ela faz com que o consumidor crie uma imagem de alimento compatível com suas exigên-

Boa qualidade

Idade de abate

cias nutricionais, ou não, e compre ou substitua a carne por outros produtos.

• Segurança

A segurança compreende os aspectos higiênico-sanitários e a presença ou não de contaminantes químicos, como resíduos de pesticidas, anabolizantes e antibióticos. Sabendo da preocupação do consumidor moderno com essas questões, cabe aos fornecedores, em comum acordo com os vários segmentos envolvidos, tomar todas as providências para que os consumidores de carne não tenham motivos para duvidar da segurança da carne como alimento saudável.

Assim, de acordo com esses atributos, a carne bovina de boa qualidade é aquela que atrai o consumidor, que é macia, suculenta, saborosa, com alto teor protéico e uma baixa densidade calórica, e que é livre de agentes patogênicos e resíduos químicos. É importante acrescentar nesta definição, da perspectiva do Total Quality Control no estilo japonês, que o produto deve ter preço competitivo e estar disponível nos locais apropriados.

É interessante salientar que as características de interesse para o melhorista são as visuais: cor da carne e da gordura, quantidade e distribuição da gordura, e as gustativas: maciez e suculência. Caso se tome como referência a carne definida anteriormente como desejável, à luz do interesse econômico dos pecuaristas pela redução na idade de abate dos bovinos, pode-se dizer o seguinte: a) do ponto de vista quantitativo, isto é, de composição ou dos rendimentos, não faz diferença se aquela carne desejável no mercado atual seja de um boi de 24, 30 ou 42 meses, desde que mantidas as especificações de peso, acabamento e, compreensivelmente, a condição de ser castrado. Entretanto, do ponto de vista de qua-

lidade funcional, a redução da idade de abate de 42 para 24 meses irá tornar a carne e a gordura mais claras e, tomadas as devidas precauções, a carne desses animais será mais macia; b) a carne de cor vermelha relativamente mais clara, bem como a gordura mais clara, terá um maior apelo ao consumidor, que rapidamente aprenderá a associar a cor clara à origem do produto em animais jovens; c) a quantidade e a distribuição de gordura permanecerão constantes se forem mantidas as especificações, porém, poderão ser manipuladas através de cruzamentos, da não castração, e da energia da dieta, conforme as necessidades mercadológicas; e d) tendo em mente que os criadores e melhoristas farão o possível para vender o gado para abate cada vez mais jovem, nas condições que o mercado desejar, é muito provável que venham a adotar sistemas intensivos de alimentação na seca e cruzamentos com raças taurinas. Essas duas atitudes terão um impacto muito maior sobre a maciez e a suculência da carne do que a simples redução na idade de abate.

Para que a carne de traseiro de bovinos jovens (24-30 meses) seja mais macia do que a de adultos (mais de 30 meses) é preciso que o processo de resfriamento da carne seja mais lento do que o normal, para evitar que a carne endureça nas primeiras 10-12 horas post-mortem. Como é pouco provável que os gerentes de matadouros aceitem reduzir a velocidade de resfriamento, é importante que sejam conscientizados sobre a necessidade de estimularem eletricamente as carcaças.

Entendendo-se que o objetivo da Associação Brasileira de Criadores seja proporcionar aos selecionadores de gado de corte as mais modernas ferramentas de melhoramento genético, tendo como meta



não apenas o progresso

genético nas características de desempenho, mas também as de carcaça, recomenda-se avaliar sistematicamente os indicadores quantitativos, tais como o peso vivo, e o peso da carcaça quente e fria e o grau de acabamento (gordura de cobertura) em ambas as situações. A título de registro de dados para futuras análises, recomenda-se tomar uma medida de comprimento feita entre o bordo anterior do púbis e o bordo anterior da primeira costela, também em ambas as situações. Ainda será preciso avaliar em condições muito bem controladas, amostras de carcaças de diferentes criadores, quanto às características qualitativas, como cor da carne e da gordura (medidas feitas com o colorímetro CR300), quantidade e distribuição da gordura (separação física e análise química), e maciez objetiva (textura medida com aparelho de Warner-Bratzler ou Textron).♥

Esta proposta foi apresentada pelo Prof. Dr. Pedro E. de Felício, da Unicamp, na reunião do Grupo de Trabalho para Desenvolvimento do Programa de Análise de Rebanhos de Corte, em reunião realizada na sede ABC, em São Paulo, no mês de maio.

MANAH,

25 anos de sucesso na criação de Nelore.



Fernando Penteado Cardoso,
presidente do Conselho de Administração da Manah

Há 25 anos, a Manah decidiu investir na criação de gado no Brasil. E havia um bom motivo para isso. O Governo Federal, na época, em sua campanha para ocupar a Amazônia, incentivou a abertura de pastagens na região e dava às empresas interessadas benefícios fiscais de até 50% do valor devido ao Imposto de Renda. A empresa, vendo que ali estava uma ótima oportunidade de investimento, mesmo em terras tão distantes e inabitadas, topou o desafio. "Abrimos a fazenda no Pará e hoje temos lá 18 mil hectares de pastagens, com um rebanho de nove mil cabeças", conta Fernando Penteado Cardoso, presidente do Conselho de Administração da Manah, que optou pela criação de Nelore por um motivo óbvio: "Com 70 milhões de cabeças de Nelore ou anelorado no País, estava claro que este era o gado que melhor se adaptava às condições brasileiras", explica.

Ao mesmo tempo em que se instalava no Pará, a empresa tratou de selecionar bem suas matrizes, mantendo sempre a preocupação com a fidelidade racial, criando-as em área próxima a um grande centro, com maiores recursos tecnológicos. Isto foi feito na fazenda de Brotas, em São Paulo, onde, de acordo com Fernando



Penteado Cardoso, "passamos a criar o gado para suprir de tourinhos as pastagens do Pará. Brotas cresceu e hoje temos cerca de 1800 matrizes registradas. Esta é, portanto, a origem do nosso rebanho".

Contada assim, resumidamente, a história da origem do rebanho da Manah parece simples demais. Mas, obviamente, nada surgiu da noite para o dia. Toda a criação foi precedida por estudos, pesquisas e sempre muito esforço dos que trabalharam para manter e aperfeiçoar as características da raça e ainda tornar o projeto economicamente viável. Fernando Cardoso lembra esses tempos e fala com o entusiasmo e a empolgação de estudioso sobre cada detalhe da empreitada, inclusive recordando a história da chegada do primeiros Nelores no Brasil. "O primeiro núcleo de Nelore no País surgiu em 1877, em Friburgo, no Rio, com animais importados da Índia pelo criador Manoel Lemgruber. Mais tarde, outros membros da família deram duas direções à criação: Agostinho Lemgruber preferiu o ramo do gado de leite e Flávio Lemgruber se dedicou a criar gado de corte. De Friburgo, o gado se irradiou por todo o Brasil, se estendeu bastante, porém, não ficou na moda. Os importadores preferiam lidar com outras raças", res-

salta o presidente do Conselho de Administração da Manah.

Na década de 50 a criação de Nelore no Brasil tomou outro rumo. Houve uma valorização da raça e isso atraiu os grandes criadores que, logo depois, em 1962, foram para Índia e trouxeram o que tinha de melhor em Nelore. Aí, de acordo com Fernando Penteado Cardoso, a raça teve o seu grande momento e ficou na moda. "Na cidade de Curvelo (MG), um mineiro teimoso, chamado Geraldo de Paula, que preservava a criação do século passado, trazida por Lemgruber, cruzou o gado novo com o de 62 para manter a fidelidade da linhagem e o resultado foi bom", relata Cardoso.

Esta teimosia de Geraldo de Paula acabou sendo benéfica e bem aproveitada pela Manah, que em 70, quando começava os estudos para a sua criação foi procurar os trabalhos profissionais do zootecnista Fausto Pereira Lima. "Discutimos muito e ele nos convenceu que era melhor prosseguir a linhagem do Geraldo de Paula (GP). Formamos o rebanho com algumas vacas boas de São Paulo e algumas do Geraldo. Optamos pelo que chamados de linhagem Lemgruber, um nome inventado pela Manah para homenagear o primeiro importador de Nelore. Hoje em nossa fazenda

temos animais puros. Um grande rebanho de fêmeas descendentes diretas das importações de 62", revela.

SELEÇÃO IMPARCIAL

Superadas as primeiras fases do processo de implantação de sua criação de Nelore no Brasil, a Manah - coisa que faz até hoje - não se descuriou dos aspectos tecnológicos de seu projeto. Em 1982, foi buscar na Universidade de Pretória, na África do Sul, um dos maiores zootecnistas da história, o professor Jan Bonsma, que definiu para a empresa quais deveriam ser os quatro critérios de seleção para se obter sempre o melhor da raça: 1) Adaptação ao meio ambiente; 2) Fertilidade; 3) Desempenho Econômico; e 4) Fidelidade Racial. "Dentro desses critérios - explica Cardoso -, tomamos um caminho diferente dos demais selecionadores no Brasil. Nosso gado é exclusivamente a pasto. Os outros são criados em coqueiras".

O presidente do Conselho de Administração da Manah acredita que o gado criado em coqueiras acaba perdendo a rusticidade.



de, por isso, faz questão de frisar que, apesar de seus animais serem criados a pasto, não há fome, pois existem sempre boas pastagens, com rotação e, na época da seca, se faz uma suplementação alimentar para o gado em crescimento. "Procuramos outra direção, pois não somos selecionadores para show, onde os critérios para se estabelecer os melhores são o maior tamanho e o maior peso", explica.

Sobre o aspecto Fertilidade, Fernando Penteado Cardoso vai logo avisando que sua empresa é excessivamente rigorosa. "No caso das fêmeas o trabalho é para que tenha a primeira cria aos três anos e, daí para frente, duas crias a cada três anos. Procuramos melhorar as fêmeas que emprenham com um pouco mais de 1 ano e meio, num trabalho de estímulo à fertilidade precoce. Somos rigorosos com elas e damos preferência às que conseguem emprenhar antes. Também acreditamos que a fertilidade está ligada à vaca ter sucesso ao parir. Isso ela precisa fazer sozinha", revela. Para a Manah, os bezeros ao nascer devem ter em média 32 quilos (machos) e 30,5 quilos (fêmeas). "Bezerra grande atrapalha o parto. Touro ou mãe que produzem bezeros grandes são rejeitados por nossa empresa", diz Cardoso.

Quanto ao desempenho econômico de seu rebanho, Fernando Penteado Cardoso utiliza para explicar o sucesso uma conclusão do Seminário Melhoramento do Nelore, realizado na Fazenda Mundo Novo, em abril de 94: "É preciso não perder de vista que o melhoramento do gado de corte tem por objetivo a geração de produtos animais aceitos pelo mercado - principalmente a carne vermelha - dentro do contexto de uma pecuária sustentável, progressista e lucrativa, adaptada à extensão e ao ambiente do País".

Partindo daí, Cardoso lembra que, para que haja sucesso no ramo de gado de corte, a fêmea precisa ser uma mãe

quinta de parir e o macho deve atingir o máximo de seu desenvolvimento aos dois anos, sem ser castrado, e com acabamento de frigorífico. Dentro da linhagem da empresa, esse objetivo tem sido conseguido, pois alguns animais atingem 450 quilos aos dois anos e têm acabamento. Cardoso destaca ainda que, em sua opinião, o desempenho econômico está ligado ao temperamento do animal. "É provável, diz ele, que o animal mais dócil tenha carne de melhor qualidade. Não existem experiências científicas para esta afirmação, porém, os mais agitados são mais duros,



Zebuínos e Nelore estão no limite da maciez da carne, porém, três coisas são fundamentais para melhorar a qualidade: a) não ter stress; b) estimulação elétrica da carcaça quente, e c) não congelar logo após o abate. É preciso fazer uma cera antes. Com isso a carne fica mais macia", aconselha.

A fidelidade racial é outro fundamento importante na criação, porém, Cardoso entende que "durante anos buscou-se um padrão ideal em função de características raciais e desempenho econômico e perdeu-se muito tempo com isso. Na Manah a fidelidade é determinada pelos registradores da raça. Não estamos atrás do máximo ideal do padrão da raça", revela. Ele lembra que em fevereiro foram apresentados ao registrador da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu 300 novilhas e só 20 foram recusadas, o que dá 92% de aprovação. Também foram registrados 70%

dos machos apresentados. Esses resultados demonstram a boa linhagem da Manah e justificam o sucesso na venda de seus tourinhos.

FUTURO

Fernando Penteado Cardoso está otimista quanto ao futuro da pecuária de corte no Brasil. E não precisa nem pensar muito para explicar as razões que o levam a acreditar na tendência de melhora. "A carne vermelha é nobre em gosto e paladar. Melhor do que as carnes brancas de peixes e aves e podemos produzi-la a pasto em grande quantidade. Só o Brasil tem condições de fazer isso. Aqui não temos geada e os animais são alimentados o ano inteiro", ressalta.

Para o dr. Cardoso, a criação a pasto é realmente a saída para o mercado futuro. Ele lembra que o consumidor está cada vez mais exigente e sofisticado. Isso, em breve, poderá provocar campanhas de protesto contra animais de coqueiras, criados com hormônios e antibióticos e, mais uma vez, destaca que também por essa razão a tendência é aumentar as criações a pasto.

Outra questão importante lembrada por Cardoso é quanto à época correta para o abate do animal. Para ele, o criador precisa se aperfeiçoar para matar o boi ainda jovem, pois é mais econômico e a carne terá melhor qualidade. "Antes se matava o boi com quatro anos, agora estamos nos aproximando dos três, mas o ideal é entre 2 anos e 2,5 anos. Na Manah, nossa seleção é feita para os dois anos, mas isso só será possível com o aperfeiçoamento do manejo e quando as condições econômicas provarem que vale a pena", diz. Concluindo, ele cita a frase de Jan Bonsma, para explicar como deve ser o comportamento do criador preocupado com o futuro do mercado brasileiro: "Medir, medir e medir para ser impiedoso na seleção, mantendo as portas do açougue sempre abertas".

TRAGA SUA EMPRESA PARA EXPOR NO ÚNICO EVENTO BRASILEIRO DIRIGIDO AOS PROPRIETÁRIOS RURAIS DO ASFALTO

Participe de um Salão 365 Dias e 365 Noites e garanta suas vendas no último trimestre do ano.

EXPO CENTER NORTE - Rua José Bernardo Pinto, 333 Vila Guilherme - São Paulo-SP

SIMULTANEAMENTE TEREMOS NO PAVILHÃO AZUL, INTEGRADOS AO SALÃO DA PROPRIEDADE RURAL:

1º SANAC Salão Nacional de Animais de Companhia
2º SANASA Salão Nacional de Alimentação e Saúde Animal

O evento faz parte do Maior Showroom de Novos Negócios do Mundo realizado simultaneamente ao:

- 5º Salão Internacional de Pequenas Máquinas, Grandes Negócios
- 3º Salão de Novas Empresas, Bons Negócios
- 2º Salão das Empresas de Informática, Bons Negócios
- 1º Salão do Carro Utilitário para Novos Negócios
- 1º Salão de Novos Negócios em Containers

Entidades Participantes

Abag - Associação Brasileira de Agribusiness
ABC - Associação Brasileira dos Criadores
Abimaq - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos
ABMR - Associação Brasileira de Marketing Rural
ACB - Associação Cinológica do Brasil
Anclivepa/SP - Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais
Anfar - Associação Nacional dos Fabricantes de Rações
Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo
Colégio Brasileiro de Nutrição Animal
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo
Kenel Clube Paulista
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Sindan - Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais
Sindimaq - Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas
Sindirações - Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal
Sociedade Rural Brasileira

**17 A 21
DE SETEMBRO
16 ÀS 22 HORAS**
EXPO CENTER NORTE

Organização e Promoção

LEMOs BRITTO
MULTIMÍDIA
Congressos e Feiras

PARA PARTICIPAR COMO EXPOSITOR E OBTIVER MAIORES INFORMAÇÕES
SOBRE AS FEIRAS DE 365 DIAS E 365 NOITES, LIGUE: (011) 253-2133



**2º SALÃO DA
PROPRIEDADE RURAL
BONS NEGÓCIOS**

PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

- () Como expor no evento
() Credenciamento para visita

Importante:

Não é permitida a entrada de menores de 16 anos, mesmo acompanhados dos pais.

Nome		Idade
Cargo		
Empresa		
Endereço		
Cidade	Estado	CEP
Tel		
Fax		
Recorte e envie este cupom para:		
Lemos Britto Multimídia Congressos e Feiras		
CEP 01327-000 - Rua 13 de Maio, 717, Bela Vista/São Paulo		
Tel: (011) 253-2133 / Fax (011) 289-3832		

ABC sorteou cavalo Mangalarga na Festa do Profissional de Marketing



Guilherme Junqueira, Alfredo Luiz dos Santos e Lemos Britto na entrega do prêmio

A Lemos Britto Multimídia Congressos e Feiras, em comemoração aos seus 38 anos de atividades, com destacada atuação em alguns dos mais representativos segmentos de negócios, organizou o DIA NACIONAL DO PROFISSIONAL DE MARKETING.

Foi uma grande festa em homenagem aos associados do Clube de Executivos de Marketing, fundado há dois anos pela ABA - Associação Brasileira de Anunciantes - e a outras importantes personalidades do marketing brasileiro.

A festa realizada na sede da Lemos Britto, no Centro de Negócios de São Paulo, que fica na rua Rui Barbosa, 422, na Bela Vista, teve a modelo e a apresentadora Adriane Galisteu como madrinha dos profissionais de marketing 96. A partir de 97, os associados vão eleger sua madrinha anualmente e a festa comemorativa do DIA NACIONAL DO PROFISSIONAL DE MARKETING será promovida todos os anos pela Lemos Britto.

Todos os sócios do Clube de Executivos de Marketing receberam um diploma em homenagem ao Profissional de Marketing pela sua importância na multiplicação dos negócios.

O evento contou com muitas atrações, como o sorteio de um cavalo "Mangalarga, oferecido pela ABC - Associação Brasileira de Criadores - uma das entidades que apoiaram o acontecimento. O vencedor do sorteio foi Alfredo Luiz dos Santos, gerente de Propaganda do Banco Itaú. Entre outras atrações, houve ainda o sorteio de uma viagem internacional e apresentação da Escola de Samba Vai-Vai, campeã do Carnaval Paulista de 96.

Salão da Alimentação Animal será um evento de negócios

O SANASA - Salão Nacional da Alimentação e Saúde Animal - será realizado simultaneamente ao 1º SANAC - Salão Nacional de Animais de Companhia, de 17 a 21 de setembro no Expo Center Norte, organizado pela Lemos Britto Multimídia Congressos e Feiras.

Trata-se de um evento de negócios e promoção institucional das indústrias,

empresas comerciais e importadores de alimentos, medicamentos, produtos, insumos, embalagens, máquinas e equipamentos para a saúde e alimentação animal. O evento é direcionado exclusivamente a zootecnistas, agrônomos e clínicos veterinários.

Os dois eventos acontecem dentro do Salão da Propriedade Rural, Bons Negócios, que será realizado junto a um

complexo de exposições que forma o maior showroom de novos negócios do mundo, nos pavilhões azul, vermelho, verde e branco do Expo Center Norte.

Ali serão montados, ainda, o Salão de Pequenas Máquinas, Salão de Novas Empresas, Salão de Empresas de Informática, Salão do Carro Utilitário para Novos Negócios e Salão de Novos Negócios em Containers.

Salão da Propriedade Rural será no Expo Center Norte

De 17 a 21 de setembro será realizado no Expo Center Norte o SALÃO DA PROPRIEDADE RURAL, BONS NEGÓCIOS, organizado pela Lemos Britto Multimídia Congressos e Feiras. O objetivo é oferecer aos chamados "proprietários rurais do asfalto" alternativas para transformar a sua propriedade num empreendimento lucrativo.

O evento oferecerá, também, opções para a ampliação e modernização dos negócios já existentes e promoverá o setor de Agrobusiness como um todo, reunindo fabricantes, comerciantes, representantes e importadores de máquinas e equipamentos agrícolas, fornecedores de técnicas e matrizes para a criação de diversos tipos de animais, inúmeras modalidades de cultivo e produção de alimentos e bebidas.

Um dos grandes destaques do SALÃO será a montagem de um sítio de 1.000 m² dotado de tudo o que é necessário para manter uma propriedade rural produtiva, incluindo a casa do proprietário, casa do caseiro, barracão, lago artificial, para "Pesque e Pague", gramado e cercado. A finalidade desse sítio é demonstrar as inúmeras opções de instalações, serviços e atividades produtivas fundamentais dentro de uma pequena propriedade rural.

Simultaneamente ao SALÃO DA PROPRIEDADE RURAL, BONS NEGÓCIOS, serão realizados, também, no mesmo período, o 1º SANAC - Salão Internacional de Animais de Companhia e o 2º SANASA - Salão Nacional da Alimentação e Saúde Animal. Os três eventos juntos deverão reunir mais de 200 expositores.

EXPOSITORES

Os expositores do SALÃO DA PROPRIEDADE RURAL, BONS NEGÓCIOS são fabricantes, comerciantes, representantes, importadores de máquinas e equipamentos e fornecedores de técnicas e matrizes para criação de abelhas africanas, algas, bicho-da-seda, cabras, chinchilas, coelhos, galinhas, jacarés, minhocas, mini-bois, ostras, ovelhas, patos, pavões, peixes, perdizes, perus, põnes, rãs e suínos.

APOIO

O SALÃO tem o apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Ministério da Agricultura e Abastecimento, Sociedade Rural Brasileira, Abimaq/Sindimaq e da ABC - Associação Brasileira de Criadores.

Animais de Companhia

Os criadores de animais de companhia como cães, gatos, tartarugas, cavalos, papagaios, pássaros, pavões, faisões, entre outras aves exóticas, além de chinchilas, coelhos e inúmeras espécies de animais, já têm o seu evento específico, o SANAC - Salão Internacional de Animais de Companhia. O evento será realizado de 17 a 21 de setembro, no Expo Center Norte, organizado pela Lemos Britto Multimídia Congressos e Feiras.

Participam, também, como expositores, fabricantes e importadores de produtos e acessórios para criação e tratamento de animais, treinadores, amestradores, adestradores, empresas de transportes, hotéis e clínicas veterinárias, escolas especializadas em cursos e treinamentos para animais e

associações e entidades ligadas ao segmento.

Durante o evento, acontecerá ainda a 1ª Convenção Nacional do PET, que reunirá técnicos e empresas do segmento de pequenos animais. Na convenção serão discutidos temas atuais de interesse para as áreas veterinária, de nutrição, de sanidade e de comercialização de produtos. O 1º SANAC terá como visitantes proprietários de animais, veterinários, zootecnistas, revendedores de produtos e animais, revistas especializadas e entidades do setor e o público em geral.

O 1º SANAC tem o apoio do Sindan - Sindicato Nacional da Indús-

tria de Defensivos Animais, Anclivepa - Associação Nacional dos Clínicos Veterinários e Pequenos Animais, Anfar - Associação Nacional dos Fabricantes de Ração, Associação Cinológica do Brasil, Kenel Clube Paulista, Sindirações - Sindicato Nacional da Indústria de Alimento Animal e ABC - Associação Brasileira de Criadores.



15ª Exposição Internacional do Cavalo Lusitano/Espanhol



A 15ª Exposição Internacional do Cavalo Lusitano/Espanhol foi realizada entre os dias 03 e 07 de julho, no Agrocentro do Parque da Água Branca, em São Paulo. Promovido pela Federação Brasileira do Cavalo Andaluz, o evento estabelece, todos os anos, um novo recorde internacional na categoria de maior reunião de animais de raça Puro Sangue Lusitano expostos em um mesmo local. Os criadores reuniram cerca de 400 animais Puro Sangue Lusitano e da Pura Raça Espanhola.

Este ano, o evento foi dividido nas seguintes etapas:

1 EXPOSIÇÃO MORFOLÓGICA

De 04 a 07 de julho. Nesta fase aconteceu o julgamento feito por juízes internacionais, vindos de Portugal, com análise dos aspectos e características gerais dos animais apresentados, de acordo com o padrão da raça lusitana.

2 CAMPEONATO DE ESPORTES EQUESTRES

De 03 a 07 de julho. Realização de 16 provas esportivas, tais como: adestramento clássico, doma de campo, salto e equitação portuguesa, entre outras. O objetivo foi mostrar ao público toda a versatilidade do cavalo Andaluz.

3 LEILÃO INTERNACIONAL

Dia 06 de julho. Foram ofertados 30 animais da melhor qualidade, puros de origem, nacionais e importados, entre eles machos e fêmeas, selecionados por técnicos da Federação, compondo um grupo de primeira linha.

Histórico

O Cavalo Lusitano, conhecido na Península Ibérica como Cavalo Colonizador, sempre atraiu milhares de pessoas por sua versatilidade e coragem. Esse cavalo tem sua origem nas seculares Coudelarias Portuguesas e hoje é muito procurado por criadores brasileiros que importam esse produto para aprimorarem seus plantéis.

Aqui no Brasil, o Cavalo Lusitano foi o formador de inúmeras raças como a Campolina, Mangalarga, Mangalarga Marchador e Criolo.

PROVAS

Nas diversas provas funcionais foram inscritos 276 conjuntos, sendo 126 apenas em adestramento clássico. Para a equipe organizadora foram números significativos pois demonstraram a importância dada pelos criadores à funcionalidade dos cavalos dessas raças.

A 15ª Exposição Internacional do Cavalo Lusitano/Espanhol contou todos os dias com um grande público com destaques para criadores dos Estados Unidos, Portugal, Espanha e Uruguai. A Federação Brasileira do Cavalo Andaluz ofereceu, nesta etapa, a importância de R\$ 15.000,00 (quinze mil Reais) em prêmios distribuídos entre os três primeiros classificados de cada prova/série.



Resultados

Animal	Montado por	Procedência
ADESTRAMENTO CLÁSSICO I SÉRIE: PRINCIPIANTES		
1º - Mago Comando SN	Antonio Gomes	Haras Água Mineral
2º - Negrusko Itapuã	Ana Carolina	Ceuta
3º - Roxer Itapuã	Ana Carolina	Ceuta
3º - Mascote das Videiras	Elias	Haras Modelo

ADESTRAMENTO CLÁSSICO I SÉRIE: MINI-MIRIM		
1º - John White	Waleska	Haras Lannoni
2º - Brilho do Rimo	Sabrina	Haras 4Irmãos/S.F. Borja

ADESTRAMENTO CLÁSSICO II SÉRIE: MIRIM		
1º - Rocio do Top	Mônica	Ceuta
2º - Lindir do Mirante	Mariana	Haras Lannoni
3º - Fundador	Gabriela	Ceuta

ADESTRAMENTO CLÁSSICO II SÉRIE: CAVALO CLASSE II		
1º - Brilho do Rimo	Mariana	Haras 4Irmãos/S.F. Borja
2º - Golega WR	Pilli	Ceuta
2º - Roxer Itapuã	Marcelo Giroto	Ceuta

ADESTRAMENTO CLÁSSICO III SÉRIE: PRINCIPAL		
1º - Lindir do Mirante	Valdir Vicente	Haras Lannoni
2º - Kalifa do Top	Pilli	Ceuta
3º - Icadio do Mirante	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja

EQUITAÇÃO PORTUGUESA II		
1º - Brilho do Rimo	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja
2º - Quemético do Top	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja
3º - Quarteto do Top	Ananias	Haras Lannoni
3º - Icadio do Mirante	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja

DOMA DE CAMPO		
1º - Brilho do Rimo	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja
1º - Moquem da Pitangueiras	Luís Carlos	Cepem
1º - Quarteto do Top	Ananias	Haras Lannoni

CAMPEONATO GEN. DIOGO BRANCO RIBEIRO - NÍVEL II		
1º - Roxer Itapuã	Marcelo Giroto	Ceuta
2º - Golega WR	Pilli Besenbach	Ceuta
3º - Elmo A3A	Nuno de Sousa	Quinta do Ilmo

Animal	Montado por	Procedência
CAMPEONATO GEN. DIOGO BRANCO RIBEIRO NÍVEL III		
1º - Brilho do Rimo	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja
2º - Dardo II - JV	Dito	Villa do Retiro
3º - Lindir do Mirante	Valdir Vicente	Haras Lannoni

PROVA DE SALTO SÉRIE: MINI-MIRIM		
1º - John White	Waleska	Haras Lannoni

PROVA DE SALTO SÉRIE: PRINCIPANTE		
1º - Moderna HM	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja
2º - Jacare	Fabinho	Haras 4Irmãos/S.F. Borja
3º - Nestor do Mirante	Mariana	Haras Lannoni

PROVA DE SALTO - NÍVEL I SÉRIE: CAVALO CLASSE I		
1º - Negrusko Itapuã	Valdeci	Ceuta
2º - Quarango do Top	Valdeci	Ceuta
3º - Karnak do Mirante	Dito	Villa do Retiro

PROVA DE SALTO - NÍVEL I SÉRIE: PRINCIPAL		
1º - Paje Itapuã	Cido	Haras Lannoni
2º - Lindir do Mirante	Mariana	Haras Lannoni
3º - Imperador JG	Ana Luiza	Haras 4Irmãos/S.F. Borja

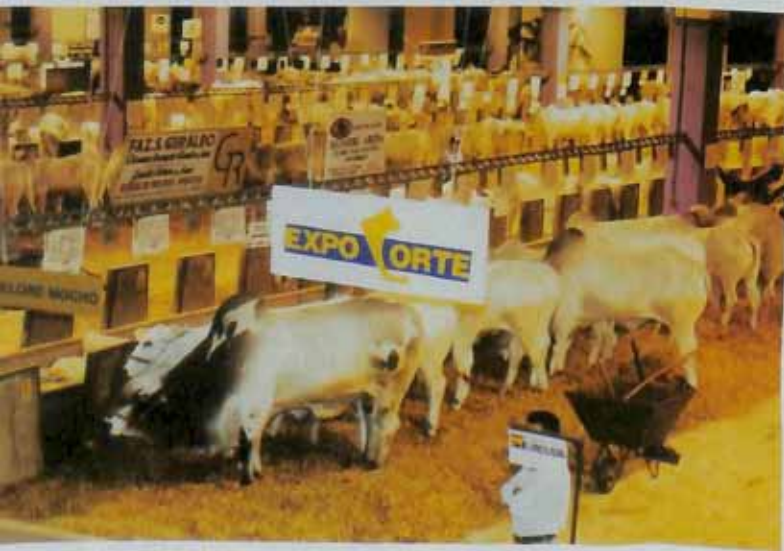
PROVA DE LIBERDADE		
1º - Gira	Chiquinho Marcari	Ilha Verde
2º - Montera	João Carlos	Ilha Verde
3º - Adriatica do RT	Claudio	Haras DPC

PROVA RURAL SÉRIE: MIRIM		
1º - Lindir do Mirante	Mariana	Haras Lannoni
2º - Rocio do Top	Mônica	Ceuta

PROVA RURAL SÉRIE: PRINCIPAL		
1º - Paje Itapuã	Cido	Haras Lannoni
2º - Nobre Itapuã	Valdir Vicente	Haras Lannoni

PROVA RURAL SÉRIE: ABERTA		
1º - Moquem da Pitangueiras	Luís Carlos	Cepem
2º - Negrusko Itapuã	Valdeci	Ceuta
3º - Lindir do Mirante	Mariana	Haras Lannoni

Sucesso da EXPOCORTE'96



A Expocorte - Exposição das Raças Bovinas de Corte em seu segundo ano confirmou as expectativas de crescimento, reunindo mais de 19 raças diferentes com a participação de 2.000 animais, representando cerca de 350 expositores, 875 tratadores, 180 caminhões de serragem e 150 toneladas de verde.

Foram investidos mais de R\$ 500 mil na Expocorte'96 com o objetivo de realizar um evento que não só figure entre os maiores da América do Sul como do mundo, e a adesão conseguida neste segundo ano confirma que o evento está no caminho certo.

A abertura da Exposição aconteceu no dia 17 de junho, no Parque da Água Funda. O primeiro turno dos leilões aconteceu até o dia 23/06 com a participação das raças Aberdeen-Angus, Beefalo, Belgian Blue, Chianina,

Limousin, Nelore Mocho, Nelore Padrão, Pardo-Suíço, Piemontês e Tabapuã.

O evento mais uma vez registrou liquidez nos leilões que realizou, alcançando faturamento superior a R\$ 1,2 milhão. Entre os remates realizados, o destaque ficou com o I Leilão Prêmio Simental que ofertou 41 animais dos mais renomados plantéis de raça do país, que faturou R\$ 332 mil, alcançando uma média geral de R\$ 8,1 mil.

Como se não bastasse, o I Leilão Premium Simental registrou a venda do animal mais caro de todas as raças envolvidas nas duas edições da Expocorte: Betina's Panny (fêmea - 26 meses), ofertada por Pedro Conde que recebeu R\$ 31.200,00 da Cia Comercial OMB. O segundo lote mais caro foi Musa de Sanches (fêmea - 59 meses) arrematada por Diva Thereza

Lazzuri Barros por R\$ 24 mil.

O julgamento de Piemontês, no dia 19, abriu o evento. O destaque ficou para Macri Comercial Agrícola Ltda (Avaré), que ficou com os títulos de Melhor Expositor e Melhor Criador de raça, além de ter apresentado a Grande Campeã (Luna Da Latin TE), a Reservada Grande Campeã (Cattolica da Latin TE) e o Grande Campeão (Vipiteno da Latin TE). O título de Reservado Grande Campeão ficou para Rovigo da Latin TE, apresentado por Fernando P.Lima, de São Manuel.

Apregio Lopes Xavier - Magé (RJ), foi o Melhor Criador e Melhor Expositor no julgamento do Nelore Padrão. Raiana do Arroio, de Jayme Santos Miranda - Garça (SP), foi a Grande Campeã da raça. Embaixada do Sampa, da Agropecuária Bom Jesus, foi a Reservada Grande Campeã. Entre os machos, Legionário TE conquistou o Título de Grande Campeão. Xenadu, da Agropecuária Bom Jesus, foi quem recebeu o título de Reservado Grande Campeão.

Dionízia Conceição de Souza, Pirapozinho (SP), que repetiu o bom desempenho registrado no ano passado, mais uma vez foi o destaque do Nelore Mocho, conquistando vários títulos, entre eles: Melhor Criador, Melhor Expositor, Grande Campeão (Marajá da GR II) e o Reservado Grande Campeão (Grão Mongol da GR).

O título de Grande Campeã foi para Grécia OB e o de Reservada Grande Campeã para Digitação TE, ambos da Companhia Comercial O.M.B., de Araçatuba (SP).

Na raça Chianina a Grande Campeã foi a Mística S.C. de Stefano Cesari (Tatuf). O título de Reservada Grande Campeã ficou com Marina I de Boicora, apresentada por Carlos Ramos Villares, Jarinu (SP). Na categoria Macho, Massino G.M., da Agropecuária Santa Fé, Conchal (SP), foi o Grande Campeão. O título de Reservado Grande Campeão ficou para Nereu F.E.E., da Argeplan Ltda, Duartina (SP). Os títulos de Melhor Expositor e Melhor Criador foram para Stefani Cesari.

Os títulos de Melhor Criador e Melhor Expositor da raça Limousin não mudaram de mãos este ano e ficaram com Haroldo de Sá Quartim Barbosa, da cidade de Parapuã (SP). A Grande Campeã do evento foi Illusion, de Luiz Carlos Lomba, Piraju (SP). Já o título de Reservada Grande Campeã ficou com Indou, apresentada por Agropecuária J.S. da Bom Jesus. Entre os machos o destaque foi 3M Circle Wizard, de Serafim Meneghel, Marilândia do Sul (SP), que conquistou o título de Grande Campeão. Marca Sol Bimini, de Haroldo de Sá Quartim Barbosa, foi o Reservado Grande Campeão.

O título de Grande Campeã da raça Pardo-Suiça ficou para PJ Agata Trace Negri, de Helio Martins, de Rio Brilhante (MS) e o de Reservada foi para Abreu Esperança da Ponte. O Grande Campeão foi PJ Doc Trace Negri, de Marcos Szerman, Casimiro de Abreu (RJ). Starline Jason Fle, apresentado por Fernando Carvalho de Barros, ficou com o título de Reservado Grande Campeão. O Melhor Criador foi Paulo Vieira Branco e Hélio Martins Coelho ficou com o título de Melhor Expositor.

Os resultados dos julgamentos das outras raças foram os seguintes:

• Aberdeen-Angus

Grande Campeã: Bela Vista 78 Grauna; Grande Campeão: Bela Vista 83 Cairu, ambos da Fazenda Bela Vista.

• Beefalo

Grande Campeã: Distance da Junqueira; Grande Campeão: Colchete da Junqueira, ambos de Francisco José Ribeiro Junqueira.



• Belgian Blue

Grande Campeã: Actualite, da Fazenda Santa América, Alvorada do Sul (PR); Grande Campeão: Earlton Exector de Walter Brenner, Santo Antonio do Pinhal (SP).

• Tabapuã

Grande Campeã: Alegoria da Prata, de Maria Helena Dumont Adams, Batatais (SP); Grande Campeão: Ecacia da Dona Branca, de Elston Lemos Vergasas.

Os leilões realizados no Primeiro Turno da Expocorte'96 renderam mais de R\$ 500 mil, registrando liquidez no total dos cinco remates realizados.

A Saempa ganhou destaque na Expocorte'96. Isso porque o Leilão Integração realizado no dia 20 de junho, promovido pelo criador Sylvio Propheta, um dos proprietários da Saempa, alcançou recordes de venda, com média geral de R\$ 5,3 mil, superando a média anterior que era de R\$ 3,5 mil.

Nessa fase, o animal mais caro - a vaca Verba do BJ - alcançou o preço

de R\$ 24 mil. Foi ofertada pela agropecuária Bom Jesus S/A e comprada pelo consórcio entre Fazenda Haras Santri e Fazenda Cachoeira. O faturamento total do 2º Leilão Integração Saempa foi de R\$ 180 mil.

Os demais leilões registraram as seguintes médias:

• Leilão de Pardo-Suiço de Corte nº de animais : 32

Média Geral: R\$ 2.500,00

Faturamento: R\$ 80.000,00

Animal mais caro: Abreu Esperança da Ponte - fêmea de 10 meses, vendida por R\$ 6.960,00

Vendedor: Carlos Alberto Busato, Lages (SC)

Comprador: Marcos Szerman, Casimiro de Abreu (RJ)

• Leilão Oficial da Raça Piemontesa:

nº de animais : 24

Média Geral : R\$ 2.542,00

Faturamento : R\$ 61.008,00

Animal mais caro : Firenze da Lalin TE - fêmea de 42 meses, vendida por R\$ 6.300,00.

Vendedor: Macri Comercial Agrícola Ltda, Avaré

Comprador : Fernando de Lima Ilorta, São Manuel

• Il Ver o Peso na Garoa:

nº de animais : 34

Média Geral : R\$ 2.765,00

Faturamento: R\$ 94.010,00

Animal mais caro: Decima II da Flor - fêmea de 34 meses, vendida por R\$ 8.400,00

Vendedor: Manoel Carlos Barbosa

Comprador: Carlos Viacava

• I Leilão Obras Primas Limousin nº de animais: 33

Média Geral: R\$ 3.768,00

Faturamento: R\$ 124.344,00

Animal mais caro: Fêria - fêmea de 76 meses, vendida por R\$ 12.000,00

Vendedor: Santa Ondina Agropec.Ltda

Comprador: Agropec. J.S. da Bom Jesus

O segundo turno da Expocorte'96 foi realizado entre os dias 24 e 30 de junho, e comprovou porque o evento é considerado o maior do gênero da

América Latina. Registrando o que pode ser considerado, com toda certeza, uma das maiores médias da raça no ano de 96.

Os Leilões do segundo turno ficaram assim:

• **Leilão Premium Simental**

nº de animais : 41

Média Geral : R\$ 8.100,00

Faturamento: R\$ 332.100,00

Animal mais caro: Betina's Panny - fêmea de 26 meses, vendida por R\$ 31.200,00

Comprador: Cia. Comercial OMB

Vendedor: Pedro Conde

• **V Leilão Oficial**

Blond D'Aquitaine

nº de animais: 20

Média Geral : R\$ 4.600,00

Faturamento: R\$ 92.000,00

Animal mais caro: Carol da Rosa Azul - fêmea de 24 meses, vendida por R\$ 8.640,00

Comprador: Eduardo Kury

Vendedor: Renato Alcides Trombini

• **III Leilão**

Master Marchigiana

nº de animais : 26

Média Geral : R\$ 2.450,00

Faturamento: R\$ 63.700,00

Animal mais caro: Lastima da Santana, vendida por R\$ 3.600,00

Comprador: Olívia Augusto Macedo Costa

Vendedor: Agrop. Santana S/A

• **II Leilão Santa Gertrudis Show**

nº de animais : 38

Média Geral : R\$ 1.780,00

Faturamento: R\$ 67.640,00

Animal mais caro: Esmeralda - fêmea de 30 meses, vendida por R\$ 2.400,00

Comprador: Eduardo da Rocha Azevedo

Vendedor: Taicir Abujanra

• **Futury Show**

Simental (embrões)

nº de animais: 19

Média Geral: R\$ 2.200,00

Faturamento: R\$ 41.800,00

Animal mais caro: Receptora 700 - fêmea de 5 meses, vendida por R\$ 3.240,00

Comprador: Maria Lúcia Duarte Bourg

Vendedor: Rubens Alves de Oliveira Filho

• **Leilão Oficial da raça**

Charolês

nº de animais: 22

Média Geral:

R\$ 1.825,00

Faturamento:

R\$ 40.150,00

Animal mais caro:

Papilon do Pinhal - macho de 18 meses, vendido por

R\$ 2.400,00

Comprador:

Paschoal Roberto

Guglielmi

Vendedor: Jesusa da Cunha Souza

No segundo turno ocorreu o julgamento das raças Blond D'Aquitaine, Caracu, Chanchim, Charolês, Guzera, Hereford, Marchigiana, Santa Gertrudis, Simental e Simbrasil, com os seguintes resultados:

• **Simental**

Melhor Expositor: H.R.O. Empreendimentos Ltda

Melhor Criador: Gilberto Aguitoni

Grande Campeã: Londrina de Marabá, apresentado por H.R.O. e Empreendimentos e Agropecuária Ltda

Grande Campeão: Mascote da Gaivota, Agropecuária Branco Savino Ltda.

• **Charolês**

Melhor Expositor e Criador: Jesus da Cunha Souza

Grande Campeã: Paresse do Pinhal, de José Paulo de Souza e Outro

Grande Campeão: Oxford do Pinhal, de Jesusa da Cunha Souza

• **Guzera**

Melhor Expositor e Criador: Ângelo F.Tonetto e Aldo Tonetto

Grande Campeã: Bonanza I.T. de Ângelo F.Tonetto e Aldo Tonetto

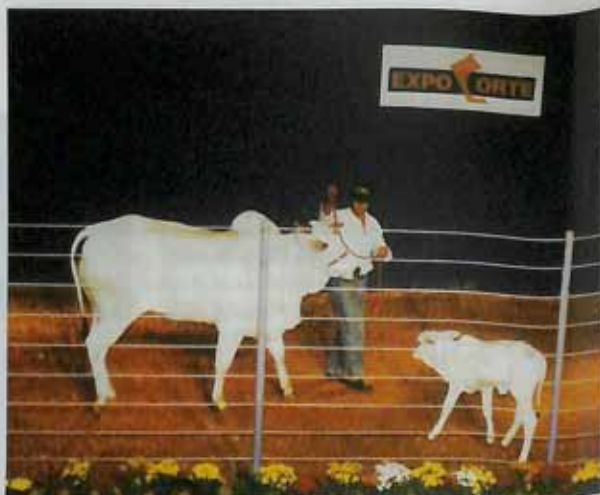
Grande Campeão: Brissos I.T., de Ângelo F.Tonetto e Aldo Tonetto

• **Chanchim**

Melhor Expositor: Mario N.P. Xavier & Orlando M. Moro

Melhor Criador: Agropecuária Salta Ltda

Grande Campeã: Triecia da Santa Carolina, Mario N.P. Xavier & Orlando M. Moro



Grande Campeão: Dirac da Atlas, Agropecuária Salta Ltda

• **Caracu**

Melhor Expositor e Criador: Madeireira Paraná Ltda

Grande Campeã: Grana do Paraná, Madeireira Paraná Ltda

Grande Campeão: Alpinista do Recreio, Madeireira Paraná Ltda

• **Marchigiana**

Melhor Expositor e Criador: Antonio Delamuta

Grande Campeã: Joly de Avaré TE, Fazenda Água da Onça

Grande Campeão: Maraiá E.F.C. TE, Eros Felipe

• **Simbrasil**

Melhor Expositor: Richard Civita

Melhor Criador: Agropecuária Elitink

Grande Campeã: Paca do Sossego, Rafael Munhoz Gaeta

Grande Campeão: M.R. Strack D.182, Carlos Eduardo A. Novaes

• **Blond D'Aquitaine**

Melhor Expositor: Renato A. Trombini

Melhor Criador: Florin Agroflorestal Ltda

Grande Campeã: Heureuse, Renato A. Trombini

Grande Campeão: Florin V/41-94 Napoleon Tei, Florin Genética Animal Ltda

• **Santa Gertrudis**

Melhor Expositor e Criador: Wladimir Alvares de Mello

Grande Campeã: Fada Maria, Estância Pallos Verdes

Grande Campeão: Caique, Wladimir Alvares de Mello

Double Quality Show vende filhas das melhores vacas do mundo da raça Pardo-Suíça

A Associação Brasileira de Criadores informa que será realizado no próximo dia 13 de agosto, no Parque da Água Branca, às 20 horas o leilão "The First Double Quality Show" com a presença das filhas dos animais controlados pelo Serviço Oficial de Controle Leiteiro da entidade, responsável pelo controle dos plantéis dos dois empresários, que promete ser um dos melhores remates da raça Pardo-Suíça do ano. Serão colocados a venda 38 animais da mais alta linhagem leiteira norte-americana.

No leilão "Double Quality Show", uma promoção dos empresários Camilo Cola, da Viação Itapemirim, e Adalberto Cardoso, da Pink Alimentos, serão vendidas as novilhas das melhores vacas do mundo, da raça Pardo-Suíça.

Fazenda Braúnas / Adalberto Cardoso

A Fazenda Braúnas, de Sete Lagoas (MG), desenvolve um plantel de escol desde 1989, com importação de fêmeas, filhas das consagradas mães americanas, como CRISTINE e STARLITE, todas vacas de classificação EX e que possuem mais 3 gerações EX no pedigree. Atualmente, a BRAÚNAS mantém um plantel de 180 fêmeas, com 70 vacas em lactação com média de 25,5 kg/dia, além de um já estabelecido projeto de lacteínio, que produz iogurte e coalhada de reconhecida qualidade.

Em parceria com Clauembryo, a BRAÚNAS mantém, ainda, cerca de 20 fêmeas em programa permanente de Transferência de Embriões. No trabalho de acasalamento, a BRAÚNAS possui um importante intercâmbio com técnicos, juizes e criadores da raça nos EUA, que em última instância, tem contribuído, sobremaneira, para o constante desenvolvimento e aprimoramento genético do plantel com a marca "BRAÚNAS".

Não é por acaso que BRAÚNAS é nome dos mais destacados no cenário nacional do Pardo-Suíço, tendo conquistado inúmeros títulos nas principais exposições do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

- I** 01 filha de JEN FOREST LAWN SIMON, uma das quatro vacas do mundo com pontuação EX 93;
- II** 01 filha de WAYNE DALE JADE MOVIE (03 gerações EX), que foi 03 vezes Grande Campeã Estadual - MG e 02 vezes Reservada de Grande Campeã Nacional;
- III** 01 bezerra filha de KATHY, Grande Campeã Nacional - EXPOMILK'94, com improvet, classificada 2E;
- IV** 01 novilha recém-parida, de 24 meses, filha de JUBILATION com ALISON, vaca Grande Campeã Estadual Mineira'94, de excelente produção leiteira, classificada EX;
- V** 01 novilha recém-parida, de 24 meses, filha de JUBILATION e PHYLLIAN, vaca 2 vezes Reservada Grande Campeã da EXPOMILK, 2E com excelente produção leiteira;
- VI** 01 prenhez da ITAPEMIRIM IMAGE JEWEL Grande Campeã Nacional da EXPOMILK'95 - E.
- VII** 02 novilhas de 18 meses filhas da GRASSY GRREE CHARITY e TELL-STAR - produção em 308 dias de lactação de 12.348 kg/leite com média diária de 34,0 kg/leite em 3 ordenhas.
- VIII** 02 novilhas de 18 meses filhas de VB QUEEN PRODANCE PLUMA e IMPROVER em 365 dias produziu 11.649 kg/leite com média diária de 31,9 kg de leite em 3 ordenhas.

Agropecuária Itapemirim / Camilo Cola

A Agropecuária Itapemirim, com sede no Estado do Espírito Santo, é considerada, hoje, o maior rebanho da raça no país, com 90 vacas em lactação, com altíssima produtividade leiteira (7.600 kg/lactação - 305 dias) e o mais premiado em Exposições Nacionais. A seleção visa manter as características originais da raça, como rusticidade, longevidade, elevando a produtividade leiteira com base em animais grandes, precoces e bom ganho de peso. A seleção para tipo é levada em conta em todos os acasalamentos, sendo utilizados touros altamente positivos para traços de dhere e aprumos. Está, também, em andamento, um projeto com previsão de conclusão de obra para início do próximo ano, que irá contemplar 220 vacas em lactação, contendo também moderno lacteínio para produção de queijos finos e bebidas lácteas.

Considerações sobre a Mastite Bubalina*

Maria da Conceição Estellita Vianni*



Maria da Conceição Estellita Vianni

A mastite acomete todas as espécies de mamíferos, mas, as atenções estão voltadas para o rebanho bovino face a sua exploração econômica. Entretanto o desenvolvimento da caprinocultura de leite nos últimos anos, trouxe consigo a mastite, que já ocupa lugar de destaque dentre as enfermidades da espécie.

Apesar da produção de leite de búfalas no Brasil ainda ser considerada como objetivo secundário, acreditamos que, dentro de pouco tempo, este tipo de exploração estará bastante desenvolvida, não somente pelas vantagens que os búfalos apresentem quanto ao seu sistema de criação, mas também pelo estímulo concedido pelo Ministério da Agricultura através da inclusão de 30% de leite de búfalas ao leite de vacas destinado ao consumo. Entretanto, em países como o Egito, Paquistão, Índia, Itália e Índia, a criação de búfalas leiteiras é bastante desenvolvida e a mastite se constitui um sério problema de ordem sanitária destes rebanhos.

A literatura mostra que, de um modo geral, a doença nos bovinos é causada por bactérias denominadas estafilococos e estreptococos, enquanto que nos caprinos existe uma predomi-

nância dos estafilococos sobre os estreptococos.

A escassez de informações no Brasil sobre a mastite bubalina e os agentes causadores da doença estimularam o autor a desenvolver um estudo sobre o assunto, bem como estimar suas consequências sobre a composição do leite. O estudo envolveu várias propriedades rurais do Estado do Rio de Janeiro, mostrando que a mastite bubalina já é uma realidade no Brasil, alcançando índices superiores a 20%. Entretanto, tornava-se difícil a identificação dos agentes causadores, pois os testes preliminares evidenciavam não se tratar de estafilococos ou estreptococos.

O leite é considerado um alimento balanceado e de alto valor nutritivo, necessitando ser produzido, obtido e manipulado em condições adequadas para garantir ao consumidor a utilização de um alimento de boa qualidade. O desequilíbrio entre a oferta e a procura desse produto, determina uma concentração de esforços no sentido de aumentar a produção e, por isso mesmo, se constitui meta prioritária para alimentação da população.

Este aumento da produção de leite animal/ano, depende, além do potencial genético, da adequação de técnicas de manejo, aspectos fisiológicos, estado de saúde do animal e, em especial, da glândula mamária. E neste ponto, o médico veterinário se depara com a mastite, caracterizada como qualquer fator que determine lesão ou dano à estrutura orgânica da glândula mamária.

A mastite é, sem dúvida alguma, uma das principais enfermidades da pecuária de leite de todo o mundo na atualidade, trazendo, como consequência a diminuição da produção e a

alteração da composição do leite. Além de seu significado econômico existem também problemas de Saúde Pública por causa da veiculação pelo leite de microorganismos patogênicos até o consumidor.

Apesar da magnitude da doença, não se dispõe até o momento de eficientes programas de controle e erradicação, visto que sua transmissão é feita pelas mãos do ordenhador e/ou copos da ordenhadeira mecânica quando contaminados. Agravante maior é o fato da doença se apresentar sob as formas clínica e subclínica, sendo esta última mais prejudicial devido a ausência de sintomas e, por isso mesmo, a persistência do processo leva as mesmas perdas econômicas da forma clínica.

Finalmente, as amostras foram levadas para o "Center of Diseases Control and Prevention"- CDC, Atlanta-Ga, onde 50% do total puderam ser identificadas como *Lactococcus garvieae* o que se constituiu fato surpreendente e inédito na literatura. Este microorganismo é encontrado nas águas, e pelo fato do búfalo ficar submerso em charcos, lagos ou rios para proteger sua pele dos raios solares, acredita o autor que tal acontecimento favoreça a penetração do microorganismo pelo canal da teta. Acreditamos, porém, que outros estudos devam ser realizados sobre o assunto, abrangendo outras regiões do Brasil, visando esclarecer melhor os agentes causadores das mastites bubalinas em nosso País. ♡

*Maria da Conceição Estellita Vianni é professora adjunta IV, do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Vaca Louca

Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) ou simplesmente doença da vaca louca. O mal que atacou os rebanhos bovinos da Inglaterra não deve ser um motivo de preocupação para os criadores e, muito menos, para a população do Brasil. Esta é a opinião de uma das mais respeitáveis autoridades brasileiras em veterinária: o professor aposentado e patologista Jefferson Andrade dos Santos. Aos 78 anos, vivendo em Petrópolis, no Rio, o professor Jefferson, que usou sua influência para ajudar a breçar as importações da carne bovina da Inglaterra e impedir que a doença chegasse aos 150 milhões de cabeças que formam o plantel bovino brasileiro, acredita que as providências do governo foram tomadas a tempo e que hoje não existe mais o risco de contaminação.

O professor Jefferson fala sobre o problema com a segurança de quem se formou na turma de 1937, pela antiga Escola Nacional de Veterinária, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro e tem no seu currículo vinte anos lecionando na Universidade Federal do Rio, além de cursos nas universidades de Cornell e Washington, ambas nos Estados Unidos. Isso sem contar os estágios em Moçambique e Angola, na África, a convite da Fundação Gulbenkian. Para ele, a Inglaterra agiu corretamente ao abater e incinerar os animais atacados pela doença e também os suspeitos. Só não sabe afirmar se isso foi suficiente para eliminar o mal de uma vez por todas de seu rebanho. A dúvida sobre a eficácia do "tratamento" fica por conta da grande quantidade de cabeças que formam o rebanho inglês e o tempo de incubação da doença, que pode superar os

10 anos. Porém, o professor lembra que, quando ela se manifesta, mata em poucos meses. Antes da morte, o animal dá sinais de demência e paralisia.

Sempre sereno, o velho mestre lembra que, por enquanto, não considera esta doença uma zoonose, ou seja, sua transmissão do bovino ao homem não está cientificamente comprovada. "Também ainda há dúvidas sobre o agente etiológico, mas, ao que tudo indica, trata-se de um vírus de dimensões extremamente reduzidas, o vírion, que é da espécie lentivírus, um microorganismo de ação lenta", esclarece.

Como todo cuidado é pouco quando se trata de saúde, o professor, mesmo sem ser alarmista, faz questão de recordar que "existe uma doença de carneiro, a Looping-III (Doença do Looping), que é uma neuro-virose comprovadamente transmissível para o homem. Portanto, uma zoonose. Esta doença é semelhante à EEB". Outro mal parecido com o da vaca louca e que comprovadamente ataca o homem é o chamado Mal de Creutzfeldt-Jacob, porém, o professor Jefferson diz que, embora existam indícios, não há certeza de que a con-

taminação seja através da carne bovina.

A EEB ou doença da vaca louca, que atinge o sistema nervoso central dos bovinos, provocando vacúolos, evidenciando, por ocasião da necropsia, o aspecto esponja, de onde vem o termo espongiforme, ainda continua apresentando muitos aspectos desconhecidos. De acordo com o professor, também as informações de que os bovinos se contaminam através de rações com matérias-primas originárias de ovinos contaminados não estão comprovadas. "Por enquanto, são hipóteses", afirma o patologista. ♥



AGROINDÚSTRIA

A indústria de alimentos no Brasil continua fortíssima. Hoje ela emprega 780 mil pessoas e engloba 46 mil fábricas, constituindo-se em uma das principais bases de sustentação da economia nacional, com um faturamento que em 1993 superou os US\$ 44 bilhões. Diante

da importância da agroindústria, a Embrapa vem realizando pesquisas em tecnologia de alimentos para evitar que toda esta produção sofra perdas quantitativas após as colheitas, além de estimular a criação de produtos mais saudáveis e nutritivos para o processamento indus-

trial. Outro dado importante do trabalho que vem sendo realizado pela empresa é o incentivo aos programas de extensão agroindustrial, com a criação de micro e pequenas agroindústrias no interior do País, o que aumenta a oferta de empregos e a renda do trabalhador do campo.

ASSEMBLÉIA

A segunda Assembléia do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, realizada em maio, no salão nobre da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Uberaba (MG), demonstrou preocupação com o desempenho do setor da pecuária bovina, que no balanço de 1995 teve um saldo de apenas 24 mil toneladas entre exportações e importações. Um re-

sultado baixo para um país que já chegou a exportar 500 mil toneladas de carne. A pecuária bovina no Brasil conta com um rebanho de 165,1 milhões de cabeças (dados de 95), distribuídos da seguinte forma: 24,1 milhões na região Sul, 38,1 milhões no Sudeste; 49,9 milhões no Centro-Oeste; 28,7 milhões no Nordeste e mais 24,1 milhões no Norte.

Balanço da Pecuária Bovina de Corte em 1994 e 1995 Programa Estimativo para 1996

	1994	1995	1996*
População (milhões de habitantes)	153,7	155,8	157,9
Rebanho Bovino (milhões de cabeças)	161,3	165,1	169,0
Desfrute do Rebanho	16,12%	16,35%	16,59%
Abate (milhões de cabeças)	26,0	27,0	28,0
Produção/Carne (mil ton. eq. c.)	5.200,0	5.400,0	5.607,7
Consumo per capita (mil ton. eq. c.)	32,6	34,5	35,0
Consumo interno (mil ton. eq. c.)	5.017,5	5.376,4	5.527,7
Exportação (mil ton. eq. c.)	378,4	285,1	330,0
Importação (mil ton. eq. c.)	195,9	261,5	250,0

Fonte: Secretaria da Receita Federal/ME, EMBRAPA, IBGE

Obs.: * Dados estimados

A taxa de crescimento do Rebanho Bovino para 1996 foi estimada em 2,34%.

A taxa de crescimento do Abate para 1996 foi estimada em 3,8%.

FORRAGEIRAS

Novas opções de forrageiras, entre as quais a Tanzânia-I, Mombaca, Maranduy, Estilosantes Mineirão e o Andropogon, têm contribuído muito para o aumento da produção e da produtividade do gado de corte, em termos de kg/ha/ano. Somente no Brasil Central, a introdução dessas forrageiras pode contribuir para o incremento anual de 200 mil toneladas na produção de carne, o que representa aproximadamente US\$ 270 milhões.

cartas

Nessa edição, publicamos a matéria "Cara Torta" em resposta à carta de nosso associado, Alíneo Cunha de Azevedo - Fazenda Sombrio - RN, na qual pedia informações sobre tal doença.

humor



XXXII

Assembléia Anual

Confederación Interamericana de Ganaderos y Agricultores



O Brasil estará sediando a XXXII Assembléia Anual da Confederación Interamericana de Ganaderos y Agricultores, a realizar-se no período de 17 a 20 de outubro de 1996 na cidade de Salvador - Bahia.

Neste evento, estarão reunidos os nomes de maior destaque do setor agropecuário para expor e debater os assuntos de relevante importância para as Américas.

A XXXII Assembléia Anual CIAGA será realizada nas dependências do Othon Palace Hotel e contará com o apoio das seguintes instituições internacionais:

- United Nations' Food Agriculture Organization (FAO)
- Interamerican Institute for Corporation in Agriculture (IICA)
- Interamerican Bank for Development (BID)
- World Bank (BIRD)

A comissão organizadora se coloca à disposição para maiores informações.

Organização

Federação da Agricultura do Estado da Bahia - FAEB
Av. Tancredo Neves, 450 - Conjunto 2602
Edifício Suarez Trade - 26º andar
SALVADOR - BA - 41.820-020
Tel.: (071) 341-1773 - Fax.: (071) 341-5161

Confederação Nacional da Agricultura - CNA
Setor Bancário Norte - SBN
Edifício Palácio da Agricultura 3º andar
BRASÍLIA - DF - 70.040-000
Tel.: (061) 225-2675 - Fax.: (061) 225-2995



The First DOUBLE QUALITY Show

P A R D O - S U Í Ç O C L A S S E A



13 Agosto 96
3ª Feira - 20h
Parque da Água Branca
São Paulo - SP

Este leilão junta o melhor do Pardo-Suíço do Brasil, através de dois dos mais premiados criatórios da raça.

Camilo Cola e Adalberto Cardoso promovem o evento do Ano:

THE FIRST DOUBLE QUALITY SHOW - PARDO-SUÍÇO CLASSE A.

Será uma oferta mínima com qualidade máxima. Apenas 40 animais selecionadíssimos da linhagem leiteira americana. Para fazer *placet* e ganhar tudo. Programe-se para não perder nenhum lance.

THE FIRST DOUBLE QUALITY SHOW - PARDO-SUÍÇO CLASSE A.

Valeu a pena aguardar tanto tempo. Será inesquecível.

PARTICIPANTES

Agropecuária Itapemirim - Camilo Cola - ES

Fazenda Braúnas - Adalberto Cardoso - MG

CONVIDADOS

Agropecuária Lagoa do Xupé

CBI Agropecuária Ltda.

Citrovita - Grupo Votorantim

João Pimenta da Veiga

José Fereira

Marcos Ernirio de Moraes

Oswaldo Costa Gomes

Wellington Canabrava

REALIZAÇÃO



APOIO



PROMOVAÇÃO



Tel.: (031) 383.2411



AGROPECUÁRIA ITAPEMIRIM S.A.
Tel.: (027) 540.1110